A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

PEPE DOS 0 AOS 100 • ANTÓNIO AREIA

AMARO ANTUNES • LARRY GORDON

Mensal | 3€ | Ano 35
N.º 408
NOVEMBRO 2020

CHANCEL MBEMBA

"VIR PARA O FC PORTO FOI MAIS DO QUE UM SONHO"

FOTORREPORTAGEM
OS "INVISÍVEIS" QUE FAZEM A BOLA A ROLAR

JACQUES
DE CASABLANCA À SUPERTAÇA E À BOLA DE PRATA

FURON

IGNITE HYPE PACK

TEKELA




new balance
new balance



“Quando soube da proposta do FC Porto, pensei logo que era um presente de Deus. Foi mais do que um sonho. Não só porque se trata de um grande clube, mas também porque já seguia o FC Porto na minha infância em África.”

Chancel Mbemba em entrevista para ler a partir da página 10



CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Alexandra Paiva Oliveira
Bruno Leite
Diogo Faria
Inês Silva Pereira
Manuel T. Pérez
Rui Azevedo
Sérgio Velhote

Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

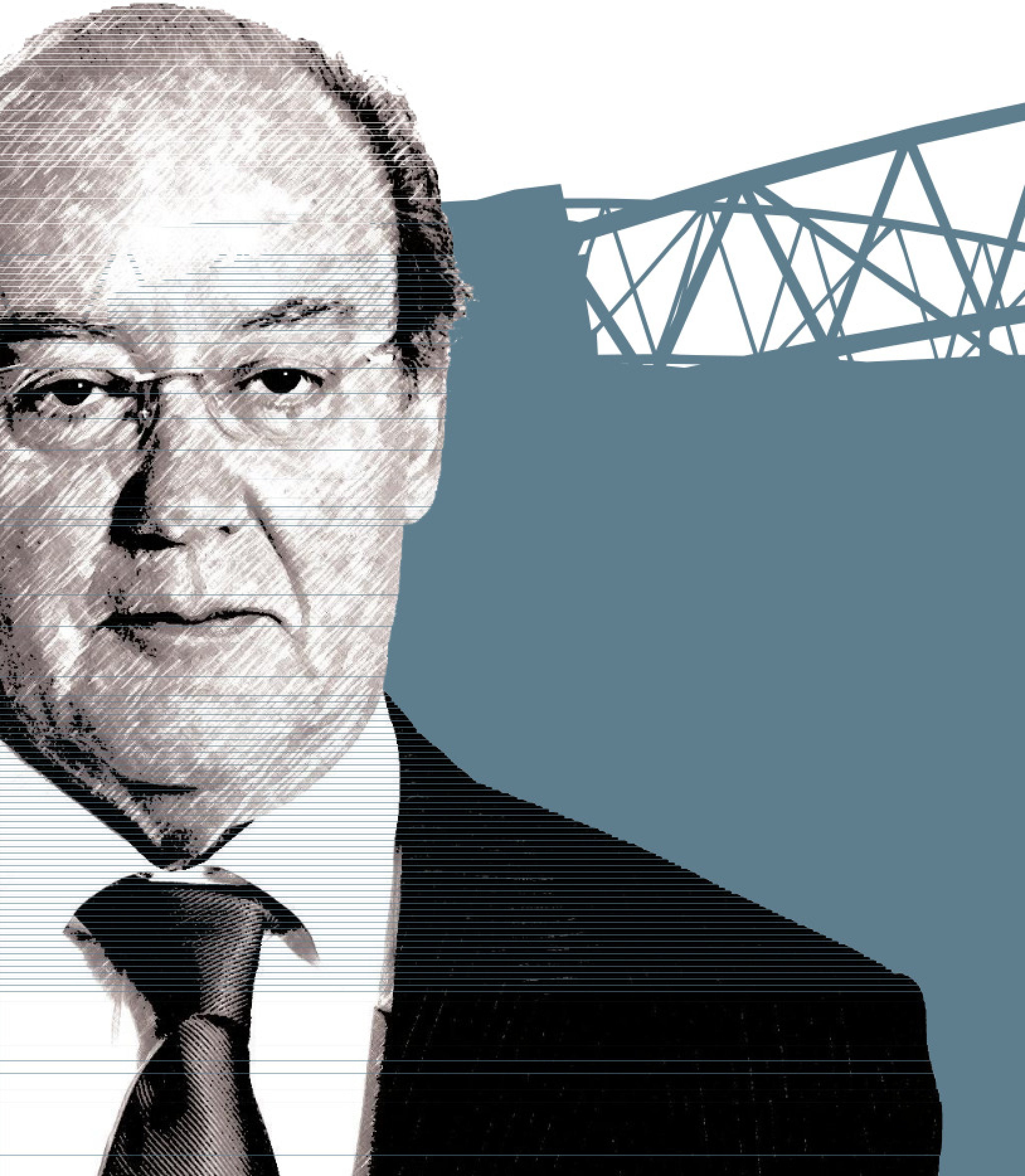
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

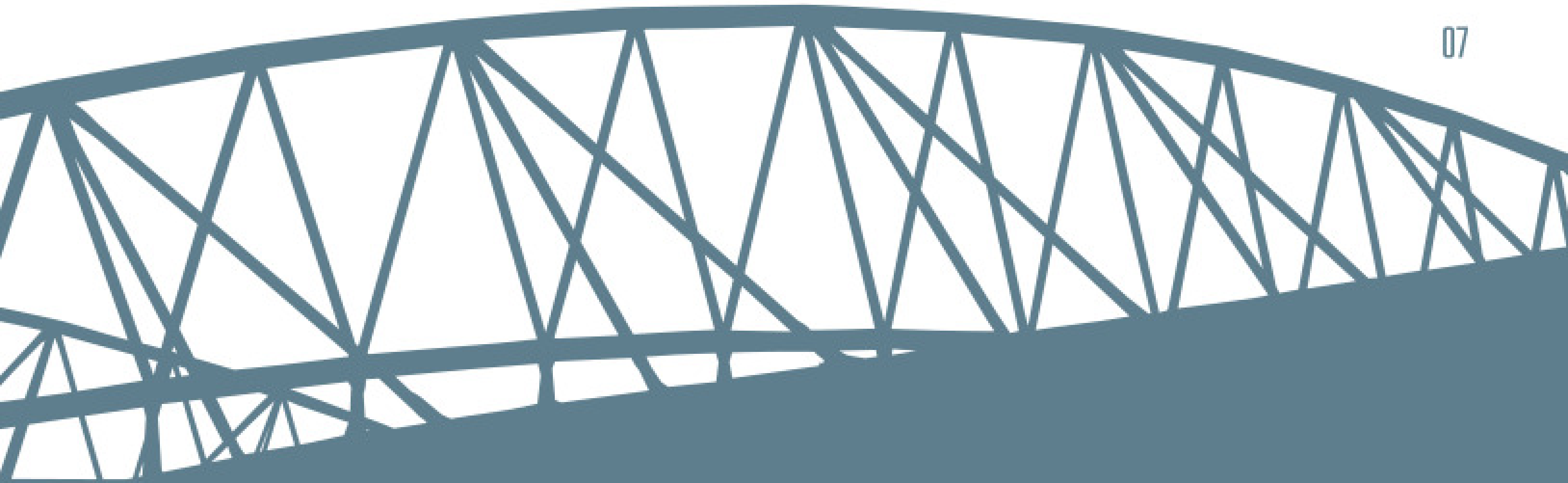
Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





O MÉRITO DE UNS, A INCOMPETÊNCIA DE OUTROS E A INDIGNAÇÃO QUE DEVERIA SER DE TODOS

Nas condições mais difíceis que se possa imaginar, o futebol português continua a resistir à pandemia e o FC Porto continua a representá-lo ao mais alto nível na mais importante e mais difícil competição do mundo. A prestação da nossa equipa nas três primeiras jornadas da Liga dos Campeões só pode encher--nos de orgulho. Perante a equipa mais cara do mundo, só uma sucessão de erros de arbitragem conseguiu vergar-nos. E nos dois jogos seguintes, frente a dois clubes muito bem dirigidos por treinadores portugueses, alcançámos duas vitórias claras que nos mantêm na luta pela qualificação para a fase seguinte e reforçaram o nosso estatuto de principal fornecedor de pontos para o *ranking* de Portugal na UEFA.

O jogo com o Olympiacos foi o único até agora, nesta temporada, em que pôde haver público no Estádio do Dragão. E aquilo a que assistimos foi a uma notável lição de capacidade de organização e de civismo. Os portistas regressaram a casa, apoiaram os jogadores, contribuíram para o resultado e não houve registo de um único problema. Se a abertura do estádio naquele encontro era um teste, como se disse, só se pode considerar que o FC Porto e os seus adeptos passaram com a maior das distinções.

Uma semana depois, incompreensivelmente, voltámos a jogar à porta fechada frente ao Marselha. A UEFA autorizava que fosse ocupada 30% da lotação do estádio nesse jogo, mas a Direção Geral da Saúde contentou-se com 0%. Esta decisão é completamente absurda se compararmos com o que acontece noutras realidades. Sabemos que no verão houve público em touradas, comícios políticos, espetáculos de música e de comédia, alguns até com o Presidente da República e o primeiro-ministro na plateia. Sabemos que há pouco tempo houve uma corrida de fórmula 1 no Algarve com 27.500 pessoas a assistir. Sabemos que em breve haverá o congresso de um partido que até ajudou a aprovar o Orçamento do Estado. Mas o mais inaceitável, o maior exemplo da discriminação dedicada ao futebol, foi o que se passou no Porto, a mesma cidade onde não pôde haver público no jogo com o Marselha, dias depois desse encontro. Na Super Bock Arena – que, ao contrário do Estádio do Dragão, é um espaço fechado –, houve espetáculos do Paulo Gonzo, da Áurea e do Fernando Rocha com 40% da lotação, um deles no mesmo domingo soalheiro em que o FC Porto recebeu o Portimonense com as bancadas vazias. E já foram autorizados mais oito eventos no mesmo local até ao final do mês.

Ninguém é capaz de compreender que depois de tantas experiências com resultados positivos em vários estádios de futebol – recintos abertos com as melhores condições possíveis – se persista numa política que conduz à asfixia dos clubes e que é limitativa dos direitos dos adeptos, enquanto em relação às salas de espetáculos, muito menos seguras, são tomadas decisões de sentido oposto. Isto só é possível porque na origem destas posições está alguém que em janeiro afirmava que "não há grande probabilidade de chegar um vírus destes a Portugal" e que em março dizia às pessoas que não valia a pena usarem máscara, porque transmitia uma "falsa sensação de segurança". Isto só é possível porque o primeiro-ministro continua a ser a única pessoa que leva a sério quem tem estas posições oscilantes, incompreensíveis e perigosas. Perante isto, quanto é que teremos de esperar para que mais gente do mundo do futebol recorra ao "direito à indignação" cunhado pelo saudoso Presidente Mário Soares?

Jorge Nuno Pinto da Costa

JUNTA + AO MOVIMENTO

#MOVIMENTOVITALIS





CHANCEL MBEMBA

"O INTERESSE DO FC PORTO FOI UM PRESENTE DE DEUS"

ENTREVISTA DE ***RUI AZEVEDO***



Podia ter sido mais um dos muitos jovens africanos que viram o talento para o futebol esbarrar nos obstáculos da vida. Mas Mbemba, sempre apoiado por uma família de desportistas, soube desbravar um caminho difícil nas ruas de Kinshasa, onde nasceu quando a República Democrática do Congo ainda era Zaire, para chegar a um destino feliz. E nem o conflito mais sangrento do mundo após a II Guerra Mundial abalou a fé de um rapaz determinado que em 2011, ainda adolescente e apenas falante de lingala, se mudou de malas e bagagens para Bruxelas com o sonho de se tornar futebolista profissional. O Anderlecht foi o ponto de partida da afirmação europeia, que continuou no Newcastle a partir de 2015 e se faz desde 2018 no FC Porto. Para o defesa-central, a oportunidade de representar os Dragões foi uma bênção e a verdade é que o percurso de azul e branco tem sido iluminado por um êxito crescente: a uma primeira temporada marcada logo de início por uma lesão, seguiram-se, em 2019/20, as conquistas do campeonato e da Taça de Portugal, nesta última com direito a papel principal. Numa entrevista em que não escondeu a emoção de quem transformou a adversidade em força, o orgulhoso congolês, arma fundamental do arsenal de Sérgio Conceição, confessa-se feliz por ter feito história no clube, sem querer parar por aqui. Já totalmente adaptado à Invicta, fala como membro pleno da família portista e, apesar da assumida timidez, não lhe falta vontade de enriquecer o palmarés dos campeões nacionais nesta terceira época em Portugal.





Em África, há ainda muitas crianças que começam a jogar futebol na rua. Foi o seu caso?
Sim, foi como todas as crianças e jovens em África. Comecei a jogar futebol no meu bairro, em Kinshasa. A minha mãe foi basquetebolista e o meu pai já jogava futebol, mas não a um nível alto. Ele passou-me o dom e eu segui este caminho.

O futebol foi sempre uma paixão sua ou entrou na sua vida por acaso?
No início, foi por acaso. Mas quando comecei a praticar a modalidade todos me diziam que eu tinha qualquer coisa de especial e que deveria pensar seriamente em enveredar por uma carreira no futebol.

Sempre quis ser jogador de futebol ou teve outros sonhos?
Não vou mentir. Quando pensava no futuro sempre me via a ser futebolista.

É o mais velho de uma família com nove filhos. Já admitiu ter passado graves dificuldades financeiras num país massacrado pela guerra civil e pela pobreza extrema. Por vezes, como já contou, não havia comida na mesa em casa. Foi o próprio Mbemba quem teve de encontrar uma solução muitas vezes, não foi?
Em África, as famílias sonham ser ricas, mas nós não éramos assim. Em certos dias, tomava o pequeno-almoço de manhã e depois, à noite, se não houvesse nada, não havia, não jantávamos. Vivíamos dessa maneira, aceitámos essa realidade. Alguma coisa teríamos de comer a cada dia e eu ajudava no que podia. As dificuldades deram-me força para trabalhar. Hoje em dia, fico muito feliz quando olho para a minha família e vejo como se encontra, tal como fico contente com a minha carreira, com tudo de uma forma geral.

Já deixou claro que trabalha muito duro. A sua prioridade número um é fazer tudo o que é possível para proporcionar uma boa vida à sua família?
Trabalho arduamente, de facto. O meu esforço é a pensar na minha família que está no Congo e nas pessoas que estão mais próximas de mim, ou seja, os meus filhos e a minha mulher. Esgoto as minhas forças para dar qualidade de vida aos meus familiares. Não desfruto muito, mas vou fazê-lo quando a minha carreira terminar.

Os obstáculos que teve de ultrapassar moldaram de certa forma a sua personalidade?
Não foi fácil enfrentar todas essas dificuldades, mas o importante é saber viver com isso. Temos de trabalhar continuamente e perceber que se trata de uma bênção. Há que aproveitar as oportunidades que surgem a cada dia.

Teve mesmo a intenção de ser eletricista para ajudar a sua família, era hábil nessa área?
Estudei em África para me tornar profissional nessa área, mas tive de abandonar os estudos no quinto ano por falta de meios. Era uma espécie de paixão minha, que se desenvolveu a partir do momento em que comecei a ver o meu tio desempenhar a atividade. Perguntei a mim próprio por que não faria o mesmo. Quando acabar a carreira de futebolista, quero manter-me no mundo do futebol, mas também voltarei a dar atenção ao setor da eletricidade para aprender um pouco mais. É algo perfeitamente normal na vida.

A sua mãe jogou na seleção nacional de basquetebol do Congo. Isso influenciou a sua decisão de seguir uma carreira desportiva?
Sim, peço conselhos desde cedo ao meu pai, porque ele jogou futebol, mas muitos são-me dados pela minha mãe. É alguém que chegou a um patamar muito elevado na seleção nacional de basquetebol e por isso é muito importante neste aspeto. Apoiou-me e apoia-me sempre, tal como





toda a minha família, que me motiva a 100% nos momentos de glória e de dificuldade.

A capacidade para o desporto de alto rendimento está ligada aos genes da sua mãe?
Eu diria que está ligada aos genes da mãe e do pai [risos].

Em 2006, aos 12 anos, ingressou no primeiro clube pelo qual jogou, o ES La Grace. Como é que isso se deu?
Como disse, eu só jogava na rua e um dia um amigo meu, que jogava no ES La Grace, disse-me para eu ir treinar ao clube, porque considerava que eu tinha muita qualidade. Ao início, fiquei um pouco relutante, mas depois, quando fui lá, percebi que aquela era a minha chance de começar a jogar futebol a sério. Quando passei a fazer parte do ES La Grace nunca mais deixei o futebol e a evolução foi sempre ascendente.

Na época seguinte jogou no Mputu e entre 2008 e 2011 representou o MK Étenchéité. Que balanço faz destes anos de formação? Quais são as principais lições que aprendeu?
Antes de mais, quando jogava na rua não usava chuteiras e quando ingressei nestes clubes usava-as sempre e essa é uma diferença importante. No Mputu, comecei a sentir que tinha mesmo de agarrar aquela oportunidade que me tinha sido dada pelo presidente do clube. Consegui jogar regularmente logo na época de estreia e depois fui para o MK Étenchéité. Aí pude participar no equivalente à primeira liga portuguesa e percebi que não podia mesmo facilitar, as portas da minha carreira profissional estavam a abrir-se e abordei o desafio com empenho máximo. Joguei contra os melhores clubes africanos, o que me deu bastante tarimba.

Nos primeiros tempos jogava em diferentes posições no campo...
É verdade, joguei, por exemplo, a lateral-esquerdo e a médio-defensivo, mas a minha posição preferida é defesa-central. Um treinador meu, na fase inicial da minha carreira, colocou-me nesse lugar num jogo, para conquistarmos a vitória, pois considerava que nessas funções eu era capaz de apoiar a equipa e de a guiar ao sucesso. A minha vocação é para jogar a defesa-central.



A transferência para o Anderlecht em 2011 foi um ponto de viragem na sua carreira. Como abordou o novo desafio naquela época?
De facto, estar em África é muito diferente de estar aqui, na Europa. Quando cheguei a Bruxelas pela primeira vez e olhei à minha volta disse para comigo: 'Que mundo!'. Não foi tão fácil para mim como foi para os outros. Fiz os meus testes em Bruxelas e depois até tive de regressar a África, onde as pessoas me perguntaram se na Bélgica iam mesmo ficar comigo. Nem sabia bem o que me ia acontecer, só respondia que estava à espera de uma indicação. Esperei para ver como a situação evoluía e disseram-me para voltar a Bruxelas. Entretanto, falei ao telefone com o meu agente, o Fábio, disse-lhe que estava de volta e ele encaminhou o processo para eu assinar o contrato. Ficou tudo resolvido.



Chegou a Bruxelas com 16 anos e nem sequer falava francês. O que foi necessário para que se adaptasse à nova vida?
Não foi fácil essa nova vida, mas aos poucos fui falando com as pessoas e habituei-me ao ambiente. O francês não é a minha língua materna e eu não dominava o idioma, mas lá deram-me todas as condições para o aprender. Aliás, hoje continuo a aprender a falar francês.

Jogou pelos Sub-19 nas duas primeiras temporadas, mas rapidamente agarrou a oportunidade no clube. Nos anos que se seguiram, impôs-se como um elemento indispensável na equipa principal. Crê que deu um salto qualitativo importante nesta fase?
Ainda em África comecei a trabalhar forte e a preparar-me para altos voos com treinos individuais. Disse a mim próprio que iria para a Europa. Chegado à Bélgica, claro que as coisas não foram fáceis. Inicialmente, fomos a alguns torneios internacionais e até conquistámos um título. Quando estava nas reservas, o treinador deu-me uma oportunidade e chamou-me à equipa principal para substituir o defesa-central titular, o Kouyaté, que estava castigado por ter sido expulso num jogo. Joguei contra o Lokeren e perdemos. Na jornada seguinte já não joguei, mas a partir do terceiro jogo agarrei a oportunidade e encarreirei.

> **“Em certos dias, tomava o pequeno-almoço de manhã e depois, à noite, se não houvesse nada, não havia, não jantávamos.”**

No Anderlecht conquistou um campeonato e uma Supertaça da Bélgica, o que despertou a atenção dos dirigentes do Newcastle. Na primeira época em Inglaterra, jogou regularmente naquele que é considerado o melhor campeonato do mundo. Que vantagens é que esta experiência lhe trouxe?
Quando estava em África, disse para mim próprio que tinha de jogar na Premier League. Era um sonho meu. E assim que a oportunidade surgiu, tinha a noção de que não a poderia deixar

escapar, porque oportunidades dessas não aparecem duas vezes. No primeiro jogo pelo Newcastle, contra o Southampton, quis mostrar todo o trabalho que tinha feito e o quanto me tinha esforçado para chegar ali. Naquele dia, disse que toda a gente iria ver aquilo que eu valia e assim foi.

Nas duas temporadas seguintes no Newcastle, jogou menos tempo e em 2018 foi contratado pelo FC Porto, apesar da tentativa do Anderlecht de o recrutar outra vez no verão daquele ano. O que é que o seduziu no FC Porto?
Nessa fase, quando soube da proposta do FC Porto, pensei logo que era um presente de Deus. Foi mais do que um sonho. Não só porque se trata de um grande clube, mas também porque já seguia o FC Porto na minha infância em África. Vi a final da Liga dos Campeões contra o Mónaco em 2004 pela televisão. Estava muito focado na hipótese de ir para o FC Porto, até porque não estava a jogar no Newcastle. Era um período menos bom da minha carreira, mas eu sabia que era apenas o resultado da escolha de um treinador. Nem acreditava bem que poderia vir para o FC Porto e quando surgiu essa possibilidade nem hesitei.

"Quando soube da proposta do FC Porto, pensei logo que era um presente de Deus. Foi mais do que um sonho. Não só porque se trata de um grande clube, mas também porque já seguia o FC Porto na minha infância em África."

Em Kinshasa, durante a época 2003/04, acompanhou os jogos do FC Porto na campanha europeia que terminou com o título da Liga dos Campeões. Que impressão tinha do clube naquela altura?
Os jogadores do FC Porto eram muito bem vistos no Congo, tinham nome. E na altura o Deco era idolatrado no meu país. É engraçado porque do outro lado,



nessa final da Liga dos Campeões de 2004, estava outro nome de um jogador muito admirado, ainda por cima congolês, o Shabani Nonda. Quando estava a assistir ao jogo, estava concentrado ao mesmo tempo no Deco e no Nonda. Foi um encontro que me marcou imenso e que naturalmente me veio à cabeça quando apareceu o interesse do FC Porto em mim. Em 2004, nunca imaginei que poderia vir a jogar no FC Porto e de repente estava tão perto de o conseguir. Foi realmente uma bênção.

Quem eram os jogadores que mais admirava naquela equipa?
O Deco, sem dúvida.

Quando chegou a Portugal lesionou-se e isso complicou a sua afirmação no seio do plantel. Foi difícil gerir essa ausência dos relvados?
Claro, embora tenha encarado a situação com normalidade. O presidente tinha-me dado uma oportunidade e eu queria mostrar as minhas qualidades aos adeptos, ao staff e ao treinador. Conheço-me bem, sou assim e achei que tinha de o fazer. Foi uma entorse no joelho esquerdo. Trabalhei duramente para ultrapassar este contratempo, tinha muita vontade de mostrar aquilo de que sou capaz e consegui recuperar. Apesar de na primeira época não ter jogado muito, continuei a trabalhar, porque sabia que iria dar a volta à situação e hoje aqui estou.

Entretanto, readquiriu o seu melhor nível e na época passada a lesão do Marcano permitiu-lhe mostrar o seu talento. Acreditou sempre que a sua oportunidade chegaria, mais cedo ou mais tarde?
Conheço-me muito bem, tenho noção das minhas capacidades e



Polo Azul Escuro

FC Porto Store
Adepto 44,90 euros
Sócio 40,41 euros

sou um trabalhador nato. Na vida, prefiro a concorrência, porque para ser grande é preciso enfrentar muita gente. Sabia que ia jogar, as oportunidades chegam para todos. Hoje, o Marcano está lesionado e nós estamos desde logo a apoiá-lo, mas também a dar força à equipa. Quando ganhamos, ganham todos. Ele já fez muitos jogos pelo FC Porto, tenho muito respeito por ele e por todos. De qualquer forma, nós somos trabalhadores do FC Porto e estamos aqui para servir o clube, é esse o objetivo principal.

“Na vida, prefiro a concorrência, porque para ser grande é preciso enfrentar muita gente. Sabia que ia jogar, as oportunidades chegam para todos. Hoje, o Marcano está lesionado e nós estamos desde logo a apoiá-lo, mas também a dar força à equipa. Quando ganhamos, ganham todos.”

Quando foi chamado esteve à altura, marcando, por exemplo, o golo decisivo na deslocação a Paços de Ferreira. Qual foi o significado desse momento?
A minha mãe disse-me que quando representamos uma equipa temos de deixar nela algo nosso. A vida passa rápido e o futebol também. Quando uma oportunidade surge, temos de aproveitá-la. Já fiz história aqui. Um dia, quando sair do FC Porto, as pessoas vão dizer que um jogador chamado Chancel esteve cá no clube e deixou marca.

Imagino que a sua confiança tenha aumentado bastante com o sucesso pessoal que começou a ter...
É o trabalho, apenas. É o resultado também do esforço desenvolvido por todo o staff do clube e pelos meus colegas de equipa. Continuo a aprender quando trabalho com eles, em particular com os outros defesas do plantel e mentalmente isso faz-me crescer. Tudo isso é importante para estar em forma.



No início de fevereiro, o FC Porto tinha sete pontos de atraso em relação ao Benfica e a verdade é que operou uma viragem no meio de uma pandemia. É o título que lhe deu mais prazer até agora?
Não foi fácil lidar com a chegada desta pandemia, porque perdi a minha irmã mais velha. Quando retomámos os treinos, o treinador pediu-nos para estarmos muito concentrados e eu estava abalado. É uma lembrança triste. Naquela fase, o importante era deixar tudo em campo e conquistar o troféu para poder aliviar a dor que sentia. Quando estava em casa e pensava no que tinha acontecido, sofria bastante, porque tinha perdido um pilar da minha família. Enfim, o Deus que nos dá algo é o mesmo que nos tira e só restava trabalhar. Acabámos felizmente por ganhar o título, que é dedicado aos nossos adeptos. Jogámos sem eles e por isso tínhamos de lhes dar alegrias. Quando eles vêm aos estádios é para nos motivar e estão presentes tanto nos momentos de glória como nos momentos difíceis. É a eles que dedico este título.



Graças aos seus dois golos, o FC Porto venceu também a Taça de Portugal e arrecadou uma dobradinha histórica. Como viveu este grande feito?
Quando o encontro terminou, pareceu-me tudo normal, não fiquei bem com a noção do que tinha acontecido. Só depois, quando viajei para a Bélgica, é que comecei a reviver o jogo e a aperceber-me realmente do feito. Na minha cabeça estava claro que Deus é bom. Foi incrível pensar em todos os momentos que passei desde a saída do Newcastle até à chegada ao FC Porto e na forma



como me impus aqui. Em primeiro lugar, tenho de agradecer a Deus por esta oportunidade, a todo o staff do FC Porto, aos meus colegas, aos portistas e ainda a todos os meus fãs que estão no Congo.

A propósito, qual foi a reação no Congo a essa sua exibição na final da Taça de Portugal? Recebeu muitas mensagens de felicitação da sua família, amigos e fãs?
O meu telemóvel não parava. Foi impressionante. Recebi muitas mensagens, muitas mesmo. As pessoas estavam extraordinariamente contentes, especialmente as da minha família. Em África, quando se trata de futebol, há muitas críticas e eu aceito essas críticas. Assumir isso dá-me motivação para atingir as metas existentes e fi-lo neste caso. Por isso, só posso agradecer o apoio e as críticas de todos. É algo importante para mim.

O que significa para si ser o primeiro defesa a marcar dois golos na final da Taça de Portugal?
É uma verdadeira bênção. É verdade que sou um jogador habituado a marcar golos, mas para ser sincero nunca tinha imaginado nem esperava apontar dois naquela final. É divinal.

É o momento mais marcante da sua carreira até hoje?
É, claramente. Não vou mentir. Fizemos história no clube. A família "Dragões" deixou a sua marca.

Joga ao lado de um futebolista tão experiente e titulado como o Pepe há já algum tempo. É alguém que o Mbemba viu jogar pela televisão no Congo. Quão importante é isto para si e o que é que já aprendeu com esta parceria?
Em África, vi de facto o Pepe jogar pela televisão quando ele estava no FC Porto, durante a primeira passagem, e também quando representava o Real Madrid. Para mim, é uma motivação tê-lo como colega e aprendo com ele todos os dias nos treinos, uma vez que ele é um jogador bastante experiente. Tenho em atenção o que ele me diz para ver em que errei e de que maneira é possível melhorar a partir daí. No fundo, quando vejo o Pepe a jogar,



procuro perceber como posso eu conseguir as melhorias que todos ambicionamos apresentar. Apesar de ser muito reservado, falo com toda a gente e tenho com ele uma relação normal, igual à que tenho com os outros jogadores. Falamos um pouco em francês por vezes, também em inglês e em português. Funciona bem a parceria.

Em 2018/19, fez apenas seis jogos na equipa principal, enquanto na época passada apontou seis golos em 42 partidas, o que constitui um recorde pessoal, considerando que em 2013/14 tinha marcado seis vezes em 40 encontros com a camisola do Anderlecht. A sua progressão no FC Porto tem sido clara. O que pode prometer aos portistas para esta temporada?
Posso dizer a todos os portistas que vamos fazer o nosso trabalho. Continuaremos a esforçar-nos ao máximo. Quando tiver oportunidade para marcar, vou fazê-lo também. Faremos tudo o que pudermos para levantar mais um troféu de campeão nacional no fim. Isso será ótimo.

Depois de o FC Porto ter assegurado a conquista do título de campeão nacional em julho, o selecionador do Congo afirmou que todos os congoleses estão orgulhosos de si. Que importância atribui à seleção nacional?
Eu sou congolês, a seleção nacional é o meu país. Recebo muito apoio de todos os adeptos congoleses. O que o nosso selecionador disse é natural, porque toda a gente me conhece no Congo. Dou tudo o que tenho pela seleção, faço tudo o que é possível para estar a 100% quando represento as cores nacionais. A bandeira do Congo é tudo para mim.

Celebrou em junho o quarto aniversário de casamento nas

redes sociais. O Mbemba e a família já estão perfeitamente adaptados a Portugal e em particular ao Porto?
Sim, em especial a minha mulher. Quando acabo os treinos, vou para casa e às quatro da tarde vou buscar a minha filha à escola. Já ela sai sempre para passear e desfruta muito mais da cidade.

O que gosta mais de fazer quando tem tempo livre?
Aproveito para passear, vou ao shopping, como peixe. Vamos também muitas vezes ver o mar.

Que aspetos do seu país lhe fazem mais falta?
A comida, apenas. Os pratos congoleses são especiais, mas eu também gosto muito da gastronomia portuguesa, em particular do peixe. Comemos bacalhau e salmão muitas vezes.

Como está o seu português?
Já sou capaz de ter algumas conversas. Falo por exemplo em português com o Pepe, o Otávio e outros. Com o Marega ou o Loum é que é em francês, admito (risos). Quando estou nos treinos e no balneário faço um esforço para falar português. Já em casa, não há hipótese, falam sempre comigo em francês, o que na verdade até me cansa.

Ainda não é certo que o público vá regressar em definitivo aos estádios por causa da pandemia. Que mensagem gostaria de deixar aos adeptos do FC Porto?
Sei que o período atual não é fácil para os adeptos. Para nós também não é. Precisamos dos nossos adeptos no estádio, a gritar por nós e a incentivar cada jogador a suar a camisola. Neste momento, há que ficar em casa por causa desta doença e quando for possível regressar então queremos todos os portistas no Dragão. Podem sempre apoiar-nos através do Facebook e do Twitter com mensagens de motivação para cada jogador. A presença do público nos estádios faz toda a diferença. Quando estamos cansados, o apoio vindo das bancadas faz-nos estar mais motivados e dar tudo até ao fim para contentar quem nos veio ver. Quando jogo no Dragão, sinto verdadeiramente que os portistas estão do meu lado e já estava habituado a isso.

"Quando o encontro [da final da Taça de Portugal] terminou, pareceu-me tudo normal, não fiquei bem com a noção do que tinha acontecido. Só depois, quando viajei para a Bélgica, é que comecei a reviver o jogo e a aperceber-me realmente do feito."





SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store

100



Vitórias
56

Empates
18

Derrotas
26

Títulos
3

Golos
3

+ JOGOS

REAL MADRID 71
FC PORTO 23
BEŞIKTAŞ 6



2004/05
Victor Fernández
José Couceiro

2005/06
Co Adriaanse

2006/07
Jesualdo Ferreira

2007/08
Bernd Schuster

2008/09
Bernd Schuster
Juande Ramos

2009/10
Manuel Pellegrini

2010/11
José Mourinho

2011/12
José Mourinho

Rangers-FC Porto
3-2
13 de setembro de 2005
Ibrox Stadium, Glasgow





DUPLAS +
FREQUENTES COM...

16 anos 1 mês 1 semana

5.887 dias

JOGO 1
FC PORTO-CSKA MOSCOVO, 0-0
14 de setembro de 2004
Estádio do Dragão

JOGO 100
FC PORTO-OLYMPIACOS, 2-0
27 de outubro de 2020
Estádio do Dragão



Sérgio Ramos	Raphaël Varane	Ricardo Carvalho	Bruno Alves	Pedro Emanuel	Raúl Albiol
40	20	8	7	6	6



2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2020/21
José Mourinho	Carlo Ancelotti	Carlo Ancelotti	Rafa Benítez Zinédine Zidane	Zinédine Zidane	Şenol Güneş	Sérgio Conceição	Sérgio Conceição



Real Madrid-Dortmund
2-2
6 de novembro de 2012
Estádio Santiago Bernabéu, Madrid




18+ JOGA DE FORMA RESPONSÁVEL
WWW.PLACARD.PT
PROGNÓSTICOS HÁ MUITOS MAS NUMA COISA ESTAMOS TODOS DE ACORDO
É melhor quando apostamos numa boa causa
BOLA ALTA
No desporto, os atletas deixam tudo em campo pela equipa. Nas apostas, Placard.pt dá o seu melhor para ajudar quem mais precisa, desenvolvendo projectos de acção social, apoiando causas ou educando os apostadores para a importância do jogo responsável. Em cada aposta há sempre alguém que precisa e que sai a ganhar. Uma aposta tua é uma vitória de todos.
CAUSAS SOCIAIS E JOGO RESPONSÁVEL
DISPONÍVEL NO Google Play
Descarregar na App Store
PLACARD.pt
AQUI, JOGAS EM CASA.

Delta, a sua marca a todas as horas.



08:17 hora de acordar



14:28 hora de partilhar



16:37 hora de fazer acontecer



21:41 hora de sonhar

Hora de agradecer

Para acordar, antes de sair de casa, depois de chegar ao trabalho, a meio da reunião, ou ao fim do dia, há um café Delta para todas as horas.
Aos que a todas as horas nos mostram paixão pelo que fazemos há 58 anos, é hora de agradecer: o nosso obrigado.

DELTA CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA

delta-cafes.com

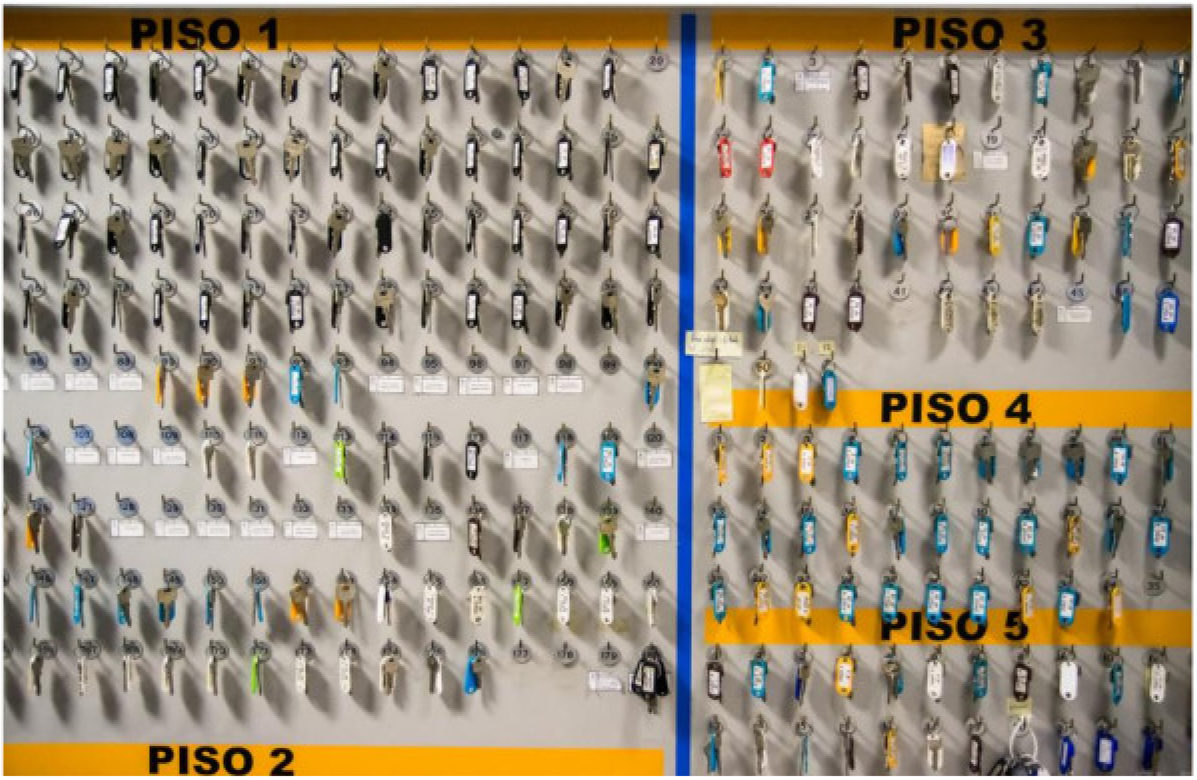

OS INV



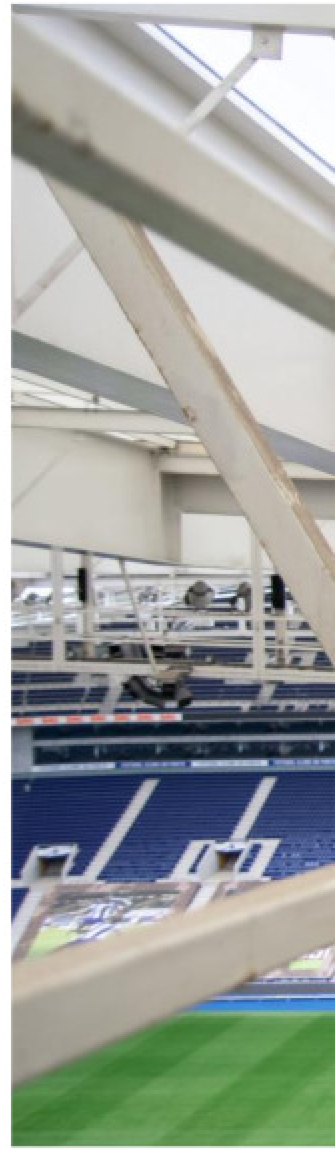
ISÍVEIS

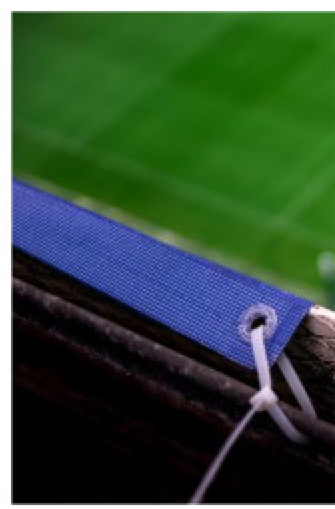
Antes da presença experimental e condicionada de adeptos no FC Porto-Olympiacos, o Estádio do Dragão tinha recebido o último jogo com público nas bancadas a 7 de março de 2020, a meio do percurso para o 29.º título de campeão nacional. Daí em diante, e após interrupção forçada, o espectáculo dentro das quatro linhas continuou com uma grande diferença: as bancadas despidas. Mas o facto de não haver adeptos no estádio durante um jogo de futebol não é sinónimo de este se encontrar vazio: a preparação de um jogo do FC Porto no Dragão envolve a presença e contributo de centenas de pessoas que, apesar de passarem despercebidas à grande maioria dos olhares, são fundamentais para que os encontros se realizem nas melhores condições. Mais de meio ano após o início da pandemia, acompanhámos a preparação do estádio em dia de jogo.

TEXTO e FOTOS: ***DIOGO SILVA***

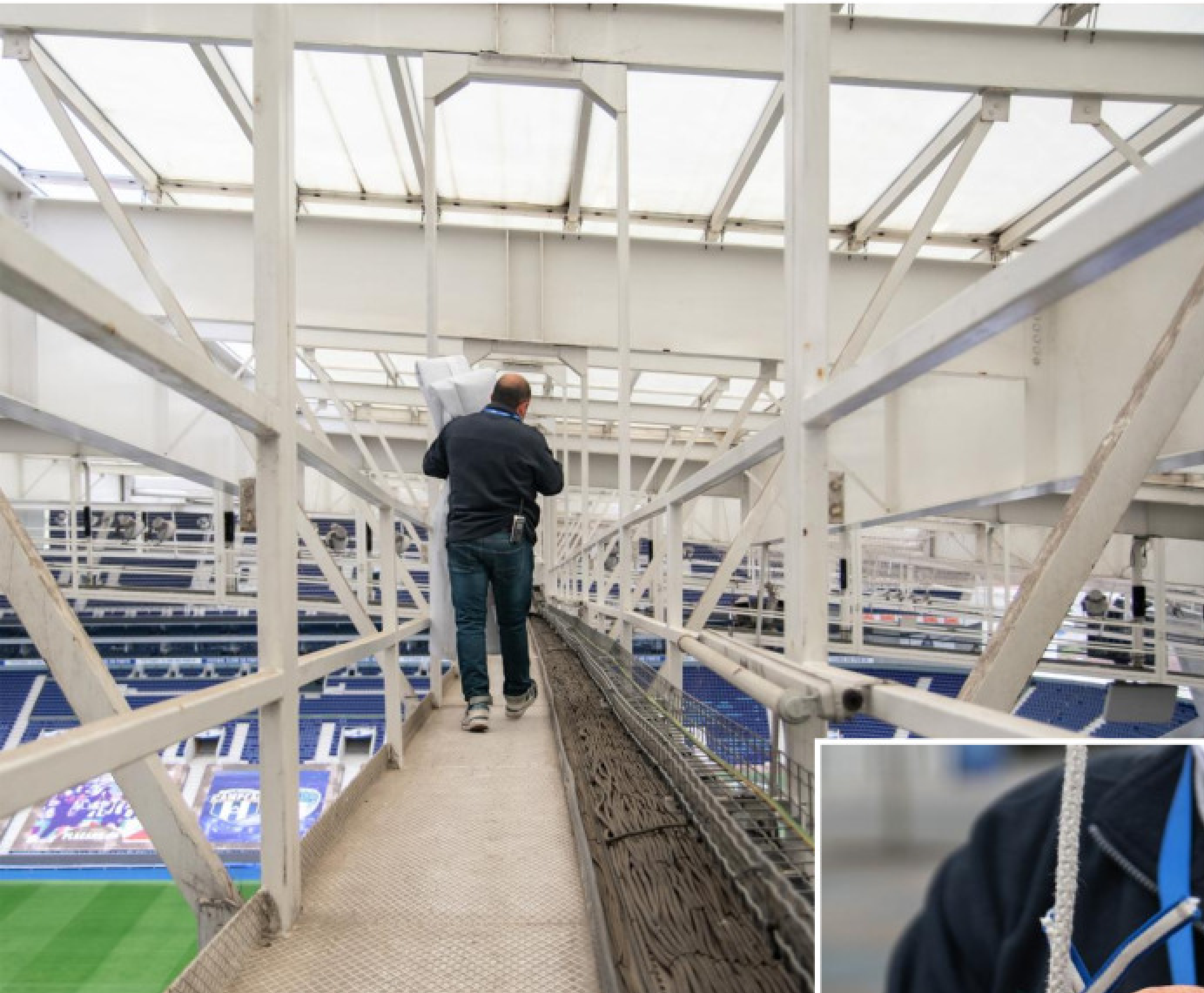








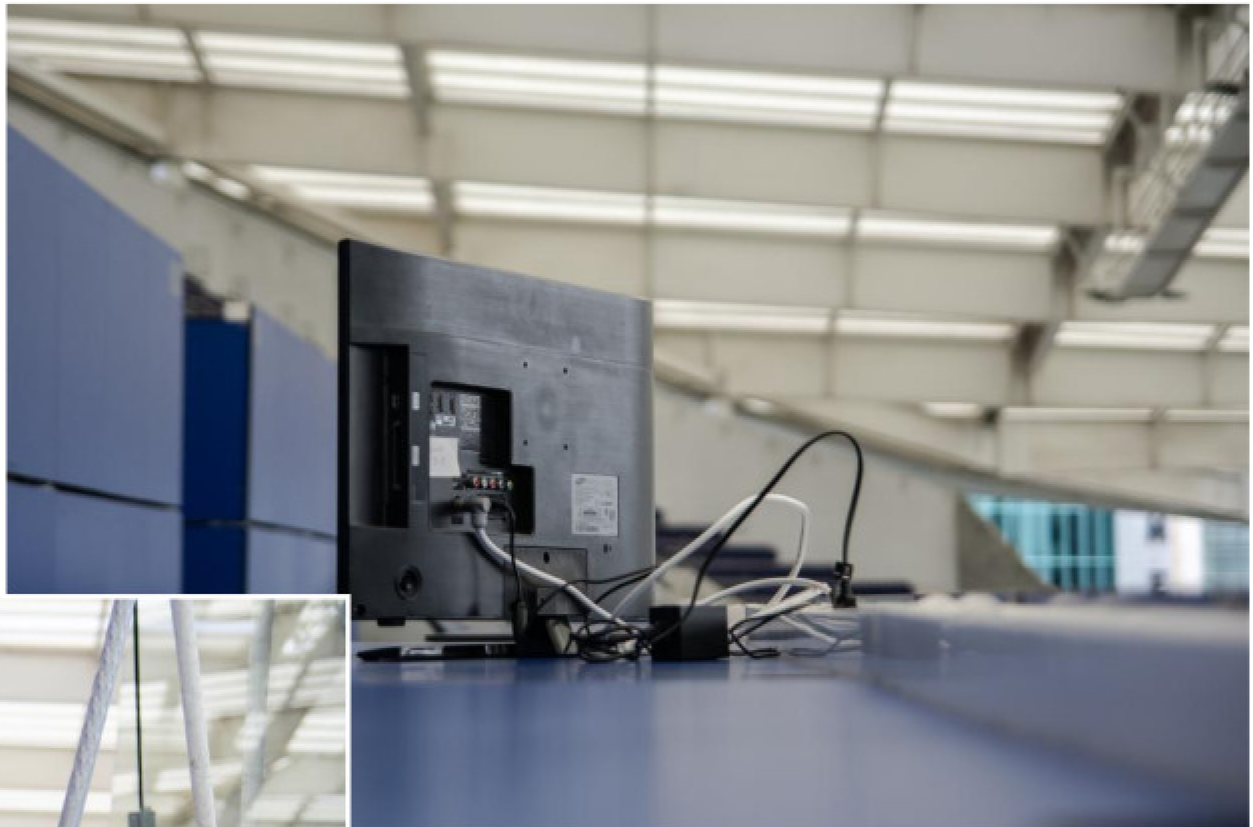
São 08h00, o dia começa cedo. O ponto de encontro é a oficina dos funcionários responsáveis pela manutenção e preparação do Estádio do Dragão. Neste local existe um pouco de tudo: desde diversa memorabília relativa ao FC Porto até variados instrumentos de trabalho. Em dias de jogo do FC Porto em casa, tal como hoje, os trabalhos são redobrados. Para 90 minutos de partida, há pessoas que permanecem no estádio durante mais de 12 horas para que tudo corra sem imprevistos. Depois de o jogo terminar, há ainda muito trabalho a fazer.







No armazém é possível encontrar bandeiras de clubes que se foram cruzando com o FC Porto ao longo do tempo. Tanto no exterior como no interior do estádio, a bandeira do FC Porto é sempre a primeira a ser colocada, seguindo-se as restantes quatro: de Portugal, da Federação Portuguesa de Futebol, da Liga Portuguesa de Futebol Profissional e do adversário. A colocação das bandeiras no interior do Estádio do Dragão implica percorrer estreitos corredores localizados junto à cobertura.





A bancada de imprensa é um dos poucos locais do Estádio de Dragão que continua a receber pessoas em dias de jogo. A preparação deste local implica limpeza, distribuição de produtos de esterilização e colocação de ecrãs televisivos em locais específicos. Aqui, operadores de câmara, jornalistas, narradores e comentadores de diversos meios de comunicação social, incluindo do FC Porto, desempenham o seu trabalho, fundamental para que o jogo seja difundido.



O auditório José Maria Pedroto, onde decorrem as conferências de imprensa no final dos jogos, é preparado com rigor e de acordo com as novas regras de distanciamento social. A participação é limitada a um número reduzido de jornalistas, que podem encontrar na entrada da sala um mapa com a indicação do local que devem ocupar.



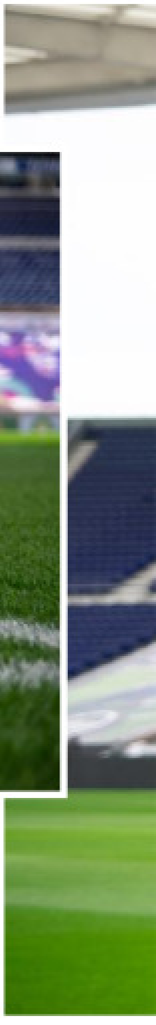


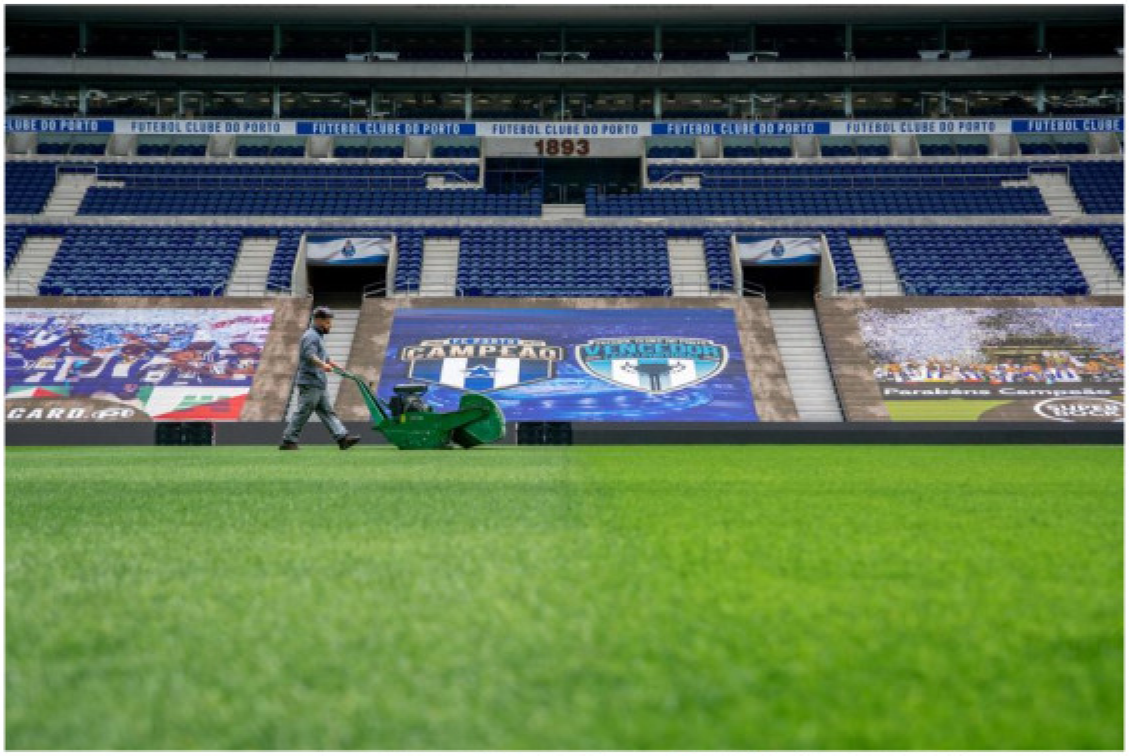
Este é um dos locais do Estádio do Dragão com melhor vista para as bancadas e o relvado. É a partir desta sala que se controlam os ecrãs gigantes e o sistema de som que se faz ouvir em todo o recinto. Aqui, os binóculos são uma ferramenta importante e frequentemente utilizada para auxiliar na identificação de jogadores em momentos específicos do jogo que são comunicados aos adeptos: marcadores de golos, sanções disciplinares, substituições, entre outros. Parte desta sala é direccionada para a vigilância e segurança, sendo frequentada por agentes da PSP que visualizam, através de ecrãs, o comportamento dos adeptos nas bancadas.

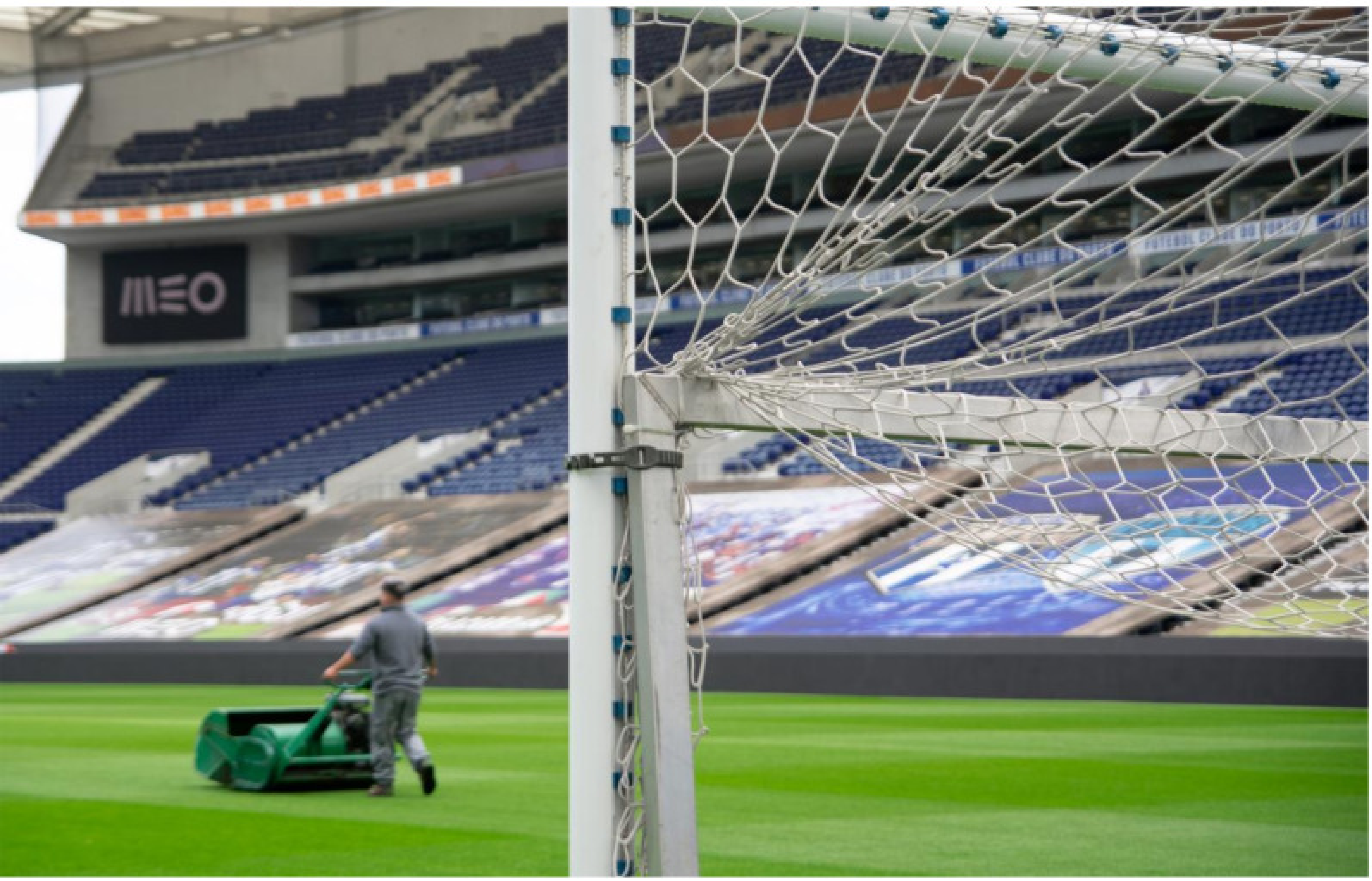


Os jardineiros são dos primeiros a chegar ao estádio e o tempo envolvido na preparação do relvado é sempre muito: uma manhã inteira não chega para colocar o tapete verde pronto para o jogo. A relva é pacientemente limpa e cortada; as medições são feitas para posterior marcação das linhas de jogo; as redes das balizas são esticadas e presas ao relvado; as bandeirolas de canto, personalizadas com o emblema do FC Porto, são colocadas. Simultaneamente, e da parte de fora das quatro linhas, os painéis publicitários são instalados e as equipas de televisão começam a montar as câmaras.






FUTEBOL CLUBE DO PORTO
1893
CAMPEÃO


MEO





Os bancos de suplentes, que dentro de algumas horas estarão preenchidos com jogadores e equipas técnicas, são minuciosamente limpos e desinfetados. Os bancos para os répórteres e fotógrafos de campo, localizados atrás das balizas, são marcados com o nome de cada meio de comunicação social e devidamente espaçados entre eles.

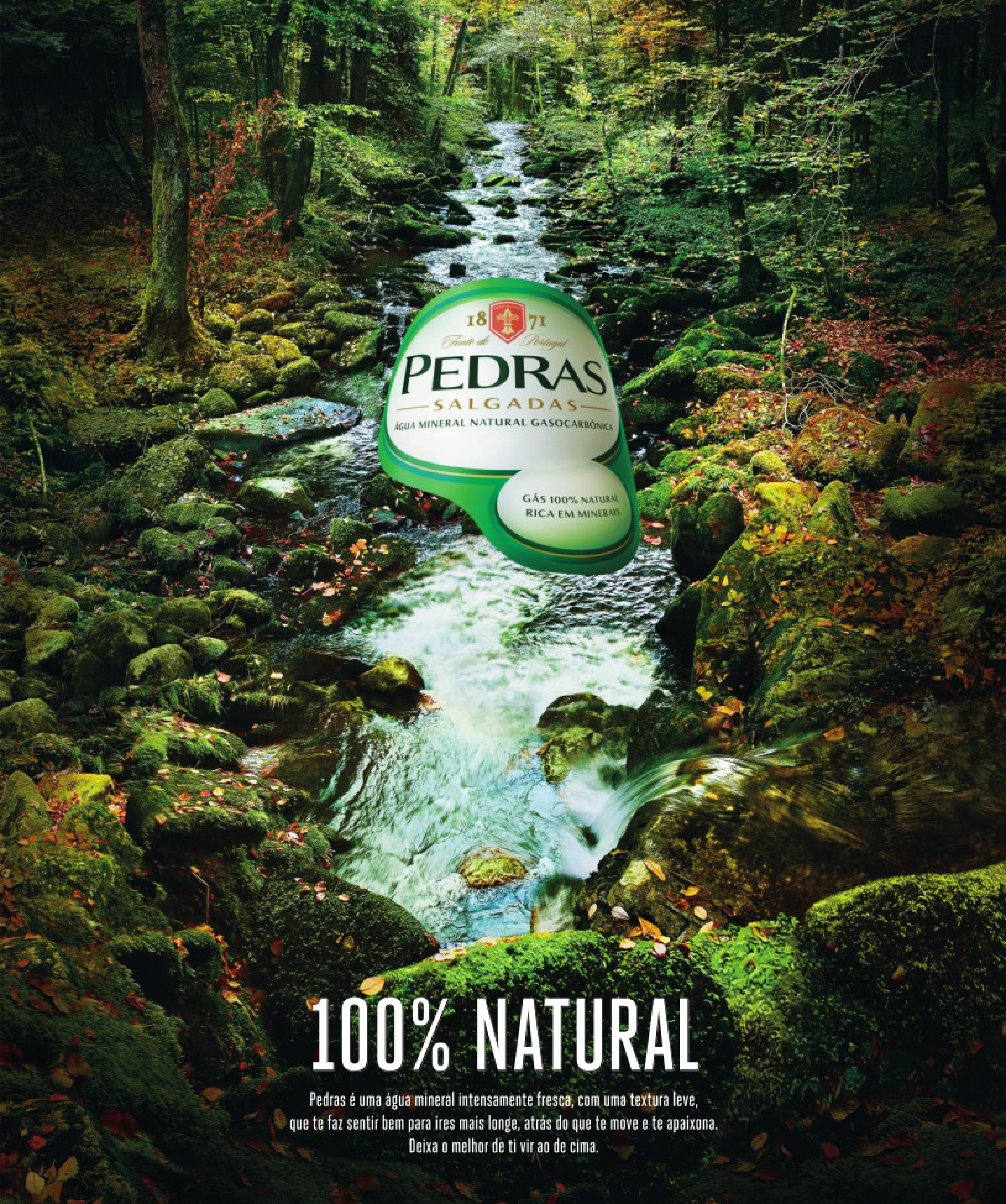


O balneário dos apanha bolas é um local de sonho para muitos jovens atletas da formação do clube. Mas hoje não são os equipamentos do FC Porto que chamam a atenção. Devido à situação atual, e como os apanha bolas podem contactar diretamente com os diversos intervenientes no jogo, as luvas descartáveis e os frascos individuais para desinfeção das mãos fazem parte do material a levar para o relvado.





Nesta sala localizam-se os reservatórios de água responsáveis pelo fornecimento a todo o estádio. Existem reservatórios distintos para água potável (que circula nos balneários e torneiras das casas de banho, entre outros locais) e águas subterrâneas (destinadas à rega do relvado e às descargas sanitárias).


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registradas da The Coca-Cola Company.



AMARO AZUL

*ENTREVISTA de **SÉRGIO VELHOTE***
*FOTOS: **JOÃO FONSECA***

AMARO ANTUNES



Foi uma Volta a Portugal atípica, num ano atípico, que terminou de forma típica. Foi também uma edição especial, sobretudo por culpa de uma equipa que insiste em demonstrar, ano após ano, a razão pela qual se mantém no topo do ciclismo nacional. Arrancou com três candidatos e terminou com um vencedor, que cumpriu o sonho de erguer o troféu no final. Já passou mais de um mês desde que venceu, mas Amaro Antunes recorda à DRAGÕES todos os momentos como se os estivesse ainda a viver, especialmente porque o trabalho de uma vida foi recompensado. Das primeiras pedaladas ao que falta conquistar, o algarvio conta tudo o que passou até cortar a meta em Lisboa, precisamente no momento mais alto de uma carreira que o pai não queria para o filho.

Acordou a Sul, motivado para mais um dia que se adivinhava caótico. Desde já, porque tinha uma longa viagem até ao Norte, região com a qual sempre manteve uma ligação muito forte. Foram mais de 550 quilómetros até ao Porto debaixo de chuva intensa e de visibilidade fraca, condições atmosféricas que está habituado a enfrentar. A Casa do FC Porto de Penafiel recebeu Amaro Antunes, juntamente com João Rodrigues, os últimos dois vencedores da Volta a Portugal. As camisolas amarelas dos dois corredores estiveram presentes, só que não eram apenas os patrocínios estampados que separam os dois triunfos. Enquanto a vitória de João foi, talvez, na edição mais emocionante da história da Volta, Amaro triunfou na mais especial. Não pelos motivos que se desejava, mas pela maneira como o "ciclismo venceu o vírus", como disse o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa quando recebeu o algarvio. As condicionantes deste ano ficarão marcadas no ciclismo nacional e o nome associado a esta Volta a Portugal será sempre o de Amaro Antunes. Por isso, foi com a alegria que tanto o caracteriza e com um sorriso no rosto que o corredor se disponibilizou a percorrer todo o trajeto que o levou até à tarde de 5 de outubro, em Lisboa, onde realizou o principal objetivo da carreira.

A AMBIÇÃO DE CRIANÇA

Para se ser ciclista, é preciso ter paixão pela modalidade e Amaro Antunes não precisou de procurar muito para a encontrar. "A culpa é da minha família. O meu avô foi ciclista, chegou a correr no Sporting, o meu tio e o meu pai também correram. A minha família sempre foi muito ligada a esta modalidade". O algarvio já sabia o que queria e até já ensaiava as vitórias, mesmo sem ter uma bicicleta. "Lembro-me de me equipar a rigor e subir às cadeiras, a fazer de conta que estava no pódio. Vivia aquilo intensamente", contou. Inicialmente, os maiores desafios

não foram encontrados na estrada, mas em casa, porque o pai de Amaro não queria que ele seguisse as pedaladas dele, porque sabia das "dificuldades do desporto". Só que, depois de "muita teimosia", lá recebeu uma bicicleta ao passar de ano na escola. Desde então, nunca mais parou. "Queria estar na rua e andar de bicicleta e era feliz assim. Aliás, quando os meus amigos me perguntavam se queria jogar a bola com eles, muitas vezes era eu que os convencia a andar de bicicleta comigo. Foi sempre uma vivência ligada às duas rodas", confessou. Ainda assim, o primeiro ano a competir não foi o melhor. "Comecei em 2005. Não tinha experiência e pensava que dois treinos por semana era mais do que suficiente para competir", admitiu. "Começar assim era normal" para um cadete, continuou. O virar da página chegaria em Trás-Os-Montes, numa corrida da Taça de Portugal que o deixou "envergonhado". "Depois de os meus pais me levarem desde o Algarve, o que é uma viagem enorme, ao décimo quilómetro de corrida já tinha descolado do pelotão. Fiquei para trás, junto ao carro-vassoura", contou, tendo mesmo sido "quase forçado a abandonar". "Recordo-me que chorei durante toda a viagem de regresso. E foi nessa viagem que houve um clique. A partir daí, meti na cabeça que tinha de treinar e que tinha de chegar a cada meta, pelo menos, no pelotão", afirmou. Só que as pernas de Amaro deram para mais. No segundo ano de cadetes, venceu pela primeira vez e, já júnior, terminou o segundo ano com 30 vitórias. "Ganhei os campeonatos nacionais de estrada, os de contrarrelógio, a Taça de Portugal e a Volta a Portugal de juniores. Foi um lote de vitórias que me deu uma boa bagagem para continuar motivado a nível sénior", admitiu. A que se deve este sucesso madrugador? "Muitas vezes temos que ter talento e também uma paixão pela modalidade, mas, acima de tudo, valorizo ter tido o meu pai a acompanhar-me nas camadas jovens", começou por responder antes de se centrar numa palavra: trabalho. "Na minha cabeça, eu já era profissional, mesmo não o sendo. Não ia para uma discoteca nem saía com os meus amigos. Não há nada de mal em fazer isso, mas eu só vivia para o ciclismo". Esta mentalidade conduziu-o ao estatuto de atleta de alta-competição, para poder treinar no horário escolar. Seguiram-se sessões de "três a quatro horas diárias", uma "disciplina" que viria a revelar-se muito importante nos patamares que se seguiram.

"Lembro-me de [ainda criança] me equipar a rigor e subir às cadeiras, a fazer de conta que estava no pódio. Vivia aquilo intensamente"

DE SUB-23 A DRAGÃO WORLD TOUR

A chegada ao novo escalão voltou a colocar Amaro novamente com os pés no chão. "Cada escalão é uma etapa e volta-se sempre ao início. Na Volta a Portugal do futuro, no meu segundo ano como profissional, fiz nono na geral e conquistei a camisola da Montanha, mas notei logo a diferença no salto para os Sub-23", contou, sem antes explicar a razão dessa distinção. "Nos juniores, grande parte dos atletas não treina tão afincadamente, mas, quando chegam a este novo patamar, praticamente todos os corredores já levam o ciclismo como profissão, como vida". No escalão sénior, as diferenças são ainda maiores. "Já não podemos olhar para nós", explicou. "No profissional já há um líder, uma estratégia montada". Os resultados apareceram e a W52-FC Porto não perdeu tempo para o contratar. Amaro Antunes assinou com os azuis e brancos em 2017, comprometendo-se com um projeto ambicioso. "Identifiquei-me bastante com o que a equipa queria", admitiu. Também foi na formação portista que conheceu e reencontrou pessoas que se tornaram grandes amigos: "O Samuel Caldeira é meu padrinho de casamento e convivo com ele diariamente, uma vez que vivemos a 200 metros um do outro. O Ricardo Mestre e o João Rodrigues também são pessoas com quem me dou diariamente e não são só os companheiros do Algarve, mas também os do Norte, como o Rui Vinhas. Esta equipa é uma família". O primeiro ano acabou por

"Não precisei de pensar muito. Sabia que seria muito bom para mim voltar a vestir de azul e branco, era a decisão certa, não tinha dúvidas."



ser especial. "Foi o meu ano de afirmação e os resultados falaram por si. Venci uma etapa na Volta ao Algarve, uma prova muito valorizada a nível internacional e quando me aventurei no World Tour todos me conheciam por causa dessa competição. Depois, também venci na Arrábida e no Troféu Joaquim Agostinho, bem como uma etapa da Grandíssima, o que me permitiu afirmar-me no ciclismo nacional". As vitórias despertaram o interesse de equipas World Tour e Amaro não perdeu a oportunidade para se aventurar no escalão mais alto do ciclismo mundial. Foram dois anos na CCC Team que lhe proporcionaram "experiências valiosas", ainda que lhe tenha faltado "um pouco de sorte" para ter mais sucesso. "Consegui ter acesso a formas de trabalhar completamente diferentes daquelas a que estamos habituados e fiz testes no túnel de vento com a bicicleta de contrarrelógio, por exemplo. Obviamente que queria sempre mais, mas faz parte e temos de guardar as coisas boas. Tento sempre focar-me no positivo". Amaro admitiu mesmo que "perdeu alguma confiança" e que precisava de se "reencontrar". Só havia um lugar para isso acontecer.



O REGRESSO

"Não precisei de pensar muito. Sabia que seria muito bom para mim voltar a vestir de azul e branco, era a decisão certa, não tinha dúvidas". Foi desta forma que Amaro Antunes viu o regresso à W52-FC Porto no início desta época. Não houve processo de adaptação, até porque o contacto nunca se perdeu. "Quando vinha a Portugal competir, ia muitas vezes almoçar com a equipa. O elo de ligação continuou muito forte e facilitou o regresso, certamente. Até tinha algumas propostas do estrangeiro, mas senti que era o momento de regressar", contou. Foram dois anos no topo do ciclismo mundial, só que, para o algarvio, correr de azul e branco será sempre especial. "É o clube do meu coração. Desde pequenino que sempre vibrei e que continuo a vibrar. Apoio e apoiarei sempre o FC Porto e, também por isso, vivo cada dia sabendo que tenho sorte

"O Nuno Ribeiro conversou comigo e tudo mudou. Entrou no meu quarto e disse: 'Então, já não sabes andar de bicicleta? Não fiques desanimado, porque amanhã vamos controlar na frente e na Senhora da Graça vais atacar e vais ganhar a amarela!' O Nuno já sabia o que ia acontecer dois dias antes."



A BOLA QUE NUNCA VENCEU AS DUAS RODAS

Foi uma vida sempre ligada ao ciclismo, mas esta não foi a única modalidade em que Amaro Antunes se aventurou. Antes de competir em cima de uma bicicleta, o algarvio jogou andebol. "Até tinha algum jeito, pelo menos era o que diziam", contou, sem perder mais uma oportunidade para reforçar o amor que sente pelo ciclismo: "O andebol nunca foi a minha modalidade do coração, ou seja, jogava andebol, mas só pensava no ciclismo. Sempre ambicionei ser ciclista".

por representar o meu clube".
O plano inicial era simples: "Entrar bem na Volta ao Algarve". "Fiquei no décimo lugar e demonstrei que estava bem fisicamente", afirmou. Apesar de este ano ser tão distinto de todos os outros, a W52-FC Porto nunca se desviou do objetivo principal: "Vinhamos para a Volta a Portugal com mais do que um candidato à vitória. Eu era uma das escolhas, mas o prólogo não me correu bem". Irritado e já no hotel, foram as palavras do diretor desportivo que mais o marcaram: "O Nuno Ribeiro conversou comigo e tudo mudou. Entrou no meu quarto e disse: 'Então, já não sabes andar de bicicleta? Não fiques desanimado, porque amanhã vamos controlar na frente e na Senhora da Graça vais atacar e vais ganhar a amarela!' O Nuno já sabia o que ia acontecer dois dias antes". A sensivelmente 700 metros do alto do Monte Farinha, Amaro arrancou para a vitória e vestiu de amarelo pela primeira vez na Volta a Portugal. Nunca mais largou a camisola, muito graças ao "excelente trabalho de toda a equipa", que o deixou nas "melhores condições para vencer". "Sem eles, nada disto teria acontecido", reforçou.
A última etapa foi em contrarrelógio e qualquer deslize poderia ser fatal, mas Amaro Antunes sempre acreditou na vitória. "Recordo-me que saí superfocado, decidido e, acima de tudo, confiante. Enquanto pedalava, ia sempre recebendo as indicações do Nuno Ribeiro e isso facilitou muito a minha tarefa. Sabia que ia com ótimas referências e, nos últimos dois quilómetros, disse-me para ir tranquilo, uma vez que tínhamos margem para gerir".
Só que os últimos 300 metros acabaram por ser caóticos. "O Nuno disse-me nessa altura que eu ia vencer, deu-me os parabéns, mas eu continuei a acelerar. Na minha cabeça, tinha de o fazer. O Nuno disse-me para ir devagar, porque já estava ganho, mas naquele momento a adrenalina é tanta e, com o barulho do público, achei que tinha de acelerar". Cruzou a meta e o silêncio foi ensurdecedor: "Comecei logo a perguntar se tinha ganho, porque passei de muito barulho para um silêncio



DE AMARO PARA AMARO

Com 29 anos e muitos quilómetros nas pernas, Amaro não se arrepende das infinitas horas que dedicou a preparar-se quando era mais novo. Por isso, se tivesse oportunidade de recuar no tempo e de aconselhar o menino que já foi e isto que lhe diria: "Segue o que queres e luta pelo que queres. Posso dizer que estou orgulhoso do caminho que levo, mas sei que ainda tenho muito pela frente. Só a trabalhar se melhora e foi com essa mentalidade, que mantenho até aos dias de hoje, que cheguei onde cheguei".

absurdo e os jornalistas não diziam nada, apenas correram na minha direção. Pensei que algo tinha corrido mal, mas, quando me confirmaram que tinha vencido, toda a energia caiu, porque, depois de tantos dias a batalhar, queria muito vencer. Pela equipa e pela minha mãe, que está a passar uma fase menos boa. Acreditaram em mim e não desiludi. Acreditei em mim e não me desiludi".

Foi uma vitória especial, dedicada à família, que sempre o acompanhou: "Em Lisboa estavam a minha esposa e a minha irmã. Infelizmente, os meus pais não puderam estar lá. Foi uma sensação muito boa. Consegui dar um abraço à minha esposa e foi muito bom sentir o apoio deles e ver na cara deles um enorme orgulho em mim". As lágrimas percorreram o rosto do vencedor depois de realizado o sonho.

"Passei momentos inesquecíveis, como ter sido recebido pelo Presidente da República, e por toda a envolvência, mesmo com a pandemia. Esta edição da Volta a Portugal vai ficar para sempre na história. Não pelos melhores motivos, é certo, mas ficará. Houve uma incerteza enorme sobre se haveria ou não Volta e o facto de ter ido para a estrada foi muito bom para todos. Foi quase como um balão de oxigénio para a modalidade", explicou.

O objetivo passa por ganhar a próxima? "Claro, seria maluco se dissesse que não. Nesta equipa, só se pensa em vencer e, enquanto cá estiver, sonharei sempre em vence e estarei aqui a ajudar qualquer companheiro para que o sonho dele se realizasse. Ganhei este ano pela ajuda de todos os meus colegas e faria o mesmo por cada um deles".



"É o clube do meu coração. Desde pequenino que sempre vibrei e que continuo a vibrar. Apoio e apoiarei sempre o FC Porto e, também por isso, vivo cada dia sabendo que tenho sorte por representar o meu clube."

ANTÓNIO AREIA

"SONHO GANHAR A CHAMPIONS COM O FC PORTO"

ENTREVISTA de ***MANUEL T. PÉREZ***





António Areia nasceu, cresceu e fez-se jogador em Lisboa. Aos 25 anos, trocou a capital pela Invicta e hoje, com três títulos nacionais no bolso e a brilhar na Europa, já encarna o espírito do Dragão. Em entrevista à revista oficial do FC Porto, o craque distinguido com o Dragão de Ouro para Atleta de Alta Competição de 2020 deixa claro que nunca se arrependeu de trocar o Benfica pelo campeão, até porque, na opinião do ponta direita, "qualquer atleta que queira jogar ao mais alto nível deve jogar no FC Porto".

Com 30 anos feitos em junho, Areia foi pai pela primeira vez e também se estreou noutras lides. Seja na Champions ou no Euro, o canhoto tem brilhado nos grandes palcos da modalidade e assume que sonha com a glória no mais alto patamar do andebol de clubes. Ao serviço de uma equipa "que não vive de uma estrela", mas sim "do conjunto", o camisola 25 aponta bem para cima quando lhe perguntam quais as metas a atingir: "Ganhar a Liga dos Campeões". Até que isso um dia possa acontecer, o artilheiro dos sete metros promete dedicar todos os sucessos às pessoas de quem sente "muita falta": "Todos os objetivos que vamos alcançar esta época serão dedicados aos adeptos que sempre estiveram connosco nos últimos anos e que já não conseguem estar".

Fez toda a formação em clubes de Lisboa e mostrou-se ao mais alto nível no Benfica. Que sentimentos viveu no Porto com as cores do maior rival?
Toda a gente gosta de jogar esses jogos e aqui, no Dragão Arena, sempre criaram um ambiente muito hostil para com a equipa adversária. Confesso que tenho momentos em que esses ambientes ajudam a motivar-me. São esses os jogos e ambientes que nos dão maior 'pica' para jogarmos melhor. Se sairmos com a vitória, isso então é uma maravilha.

Qual é a diferença entre o público da casa no Pavilhão da Luz e no Dragão Arena?
A realidade do andebol é vivida de forma completamente distinta nos dois clubes. No Benfica tive poucos jogos em que o pavilhão estava cheio. Aqui tive muitos mais jogos em que o ambiente é enorme, em que o pavilhão está cheio, em que os adeptos nos puxam muito em direção à vitória. São realidades muito diferentes. O público portista vive muito mais o andebol, já desde que me lembro de ser atleta que o público do Dragão Arena vive os jogos com muito maior intensidade e é mais conhecedor da nossa modalidade. Como é lógico, se me perguntarem se prefiro jogar aqui ou na Luz, prefiro muito mais jogar aqui. E não estou a tentar ser politicamente correto.

Como foi recebido no Porto pelos adeptos, estrutura e companheiros de equipa que até então tinham sido adversários?
Fui recebido de uma forma inesperada. Apesar de vir de um clube adversário, receberam-me ainda melhor do que aquilo que eu estava à espera. As expetativas eram boas e mesmo assim conseguiram superá-las. Fui recebido com um carinho enorme.

Quando chegou, o FC Porto era heptacampeão e, depois disso, só voltou aos títulos na sua quarta temporada no Dragão Arena. Algum dia se arrependeu da mudança?
Nunca me arrependi. Como costumo dizer, quando uma pessoa muda, normalmente muda para melhor. E eu senti isso. Confesso que, no início, não foi fácil a nível de títulos. Vinha para um clube que tinha sido sete vezes campeão de forma consecutiva e, assim que chego, o clube deixa de ganhar durante três anos. Como é lógico, não foi fácil assimilar e há coisas que passam pela cabeça de um atleta que vem para aqui ganhar títulos e eles começam a desaparecer. Perdemos os campeonatos por coisas muito pequenas, fizemos fases regulares fenomenais, sem



"Qualquer atleta que queira jogar ao mais alto nível deve jogar no FC Porto. É um clube enorme, não só em Portugal como também na Europa. E não só pelos feitos no futebol, até porque está à vista de todos que o andebol tem acompanhado esse percurso."

derrotas, com vitórias expressivas e depois chegávamos ao play-off e à fase final e perdíamos nos pormenores. Por isso, sempre acreditei que um dia mais tarde isso iria acontecer. Nunca deixei de acreditar no FC Porto como equipa nem em mim como jogador.

O campeonato deste ano apresenta um novo formato a duas voltas com 16 equipas, em vez da habitual fase final ou do play-off. Qual dos três modelos lhe agrada mais?
Nos últimos anos temo-nos mostrado fortíssimos na fase regular. No entanto, acho que o play-off é algo especial. A envolvência do espetáculo é maior, há mais jogos grandes, o que atrai mais público e promove a modalidade. No entanto, prefiro jogar como vamos fazer este ano, a duas voltas, em que se vai dar o título à equipa mais regular. Se continuarmos com o mesmo foco, chegaremos ao fim com o objetivo principal conseguido.

O que explica a evolução do andebol do FC Porto desde a chegada do Magnus Andersson ao comando técnico?
Acho que o Magnus tem muita influência naquilo que foi uma mudança na mentalidade da secção e dos atletas. Porque mudar só a mentalidade dos atletas talvez não chegue, todo o meio envolvente do andebol tem que mudar essa mentalidade. Acho que ele tem um papel fundamental nisso. Tivemos uma primeira época em que as coisas estavam a correr bem e, como ele diz - e nós concordamos -, houve um clique no jogo com o Magdeburgo em que nós acreditámos que a Europa não era só um sonho ao fundo do túnel. Era algo que podíamos alcançar e fazer coisas boas. Na época passada foi igual, alcançámos algo que não nos foi atribuído por outras questões... Acabámos a fase regular em primeiro lugar, sem derrotas, e todos os campeonatos no universo do andebol foram atribuídos à equipa que estava em primeiro. Portugal foi o único país em que isso não aconteceu e como é lógico sentimo-nos injustiçados. Em vez de estarmos a lutar pelo bicampeonato estaríamos a lutar pelo tri.

À chegada ao Dragão logo afirmou que "era difícil dizer não ao FC Porto". Porque é que é difícil?
Para as pessoas que conhecem o FC Porto é fácil de perceber porquê. É um clube que tem uma hegemonia grande no andebol, que vive de títulos e é uma exceção nesse sentido. Nos últimos dez ou quinze anos tem muito mais títulos do que os outros clubes. É um clube em que os adeptos, e as pessoas do Porto, são muito mais guerreiras e agarradas ao amor pela cidade e pelo clube. Isso nota-se dentro do campo, eles transmitem muito isso quando estão nas bancadas. Para além disso, a excelência do FC Porto está à vista de toda a gente. A competência e os objetivos do clube são bastante claros e ambiciosos. Qualquer atleta que queira jogar ao mais alto nível deve jogar no FC Porto. Eu próprio procurei isso na altura em que surgiu a oportunidade. Volto a dizer que era fácil dizer que sim ao FC Porto. É um clube enorme, não só em Portugal como também na Europa. Não só pelos feitos no futebol, até porque está à vista de todos que o andebol tem acompanhado esse percurso.

"Agora arrisco-me a jogar a Champions todos os anos, jogámos todos a um nível altíssimo no Europeu, a *final four* da Taça EHF foi algo que nenhum clube português tinha conseguido e só não fomos mais além por pormenores."

Num curto espaço de tempo disputou uma *final four* da Taça EHF, o jogo de apuramento do quinto lugar no Europeu e qualificou-se para os oitavos da Champions. Considera ser este o melhor momento da sua carreira?
Considero os últimos anos como os melhores da minha carreira. Agora arrisco-me a jogar a Champions todos os anos, jogámos todos a um nível altíssimo no Europeu, a *final four* da Taça EHF foi algo que nenhum clube português tinha conseguido e só não fomos mais além por pormenores. Talvez por falta de experiência, porque entrámos na disputa da meia-final algo apáticos, a ver o que se estava a passar à nossa volta. Éramos um pouco os novatos que tinham acabado de chegar. Se tivéssemos mais experiência, certamente tínhamos chegado mais longe. O ano passado foi prova disso. Fizemos uma campanha incrível na Liga dos Campeões, infelizmente não nos deixaram continuar. Íamos apanhar uma equipa (Aalborg) que eu acho que era bastante acessível e tínhamos muitas hipóteses de passar à fase seguinte. Na fase seguinte teríamos, com certeza, o Kiel pela frente. Já tínhamos ganho em Kiel e perdido em casa apenas por um. Estávamos a jogar a um nível altíssimo, arrisco-me a dizer que, no ano passado, podíamos passar qualquer eliminatória até à *final four*.

Já este ano, na receção ao Elverum, estavam a ganhar por quatro golos ao intervalo, mas sofreram um parcial de 12-18 na segunda parte. Como explica essa derrota?
Entrámos mal, depois voltámos ao jogo e estivemos à frente por quatro golos. Na segunda parte deixámo-nos ultrapassar pela avalanche deles e acho que sentimos muito a ausência dos adeptos. Foi o primeiro jogo grande sem público e sentimos muito isso. Em condições normais, eu e os meus companheiros acreditamos que nunca teríamos perdido esse jogo. A certa altura, eles marcavam golos e ouvia-se muito o banco deles e a nossa equipa não se expressava tanto. Em condições normais, não teríamos perdido.

Acha que jogar à porta fechada tem prejudicado mais o FC Porto ou todas as equipas se ressentem de igual forma?
Falando por nós, sim. O público do FC Porto é muito especial, principalmente aqui no Dragão Arena. Nos jogos importantes para o campeonato e para a Liga dos Campeões eles ajudaram-nos muitas vezes a ir buscar resultados e a manter o élan que tínhamos durante o jogo.



Temos sentido muito desde o início, mas temo-nos adaptado, porque não podemos ficar a olhar para o que vai acontecer. O público faz falta em todo o lado. Esperemos que rapidamente se mude o panorama, porque o andebol também é um espetáculo. Se os outros espetáculos têm público, nós também podemos ter, fazendo uma boa gestão.

No verão, o FC Porto perdeu jogadores de relevo, mas reforçou-se com jogadores de créditos firmados no andebol europeu e fez regressar jovens atletas de grande potencial. Pensa que a equipa saiu a ganhar do mercado?
Quero acreditar que sim. Como já disse, as mudanças são sempre para melhor e os jogadores que vieram são rodados na Europa. O Spath jogou não sei quantos anos na liga alemã e falhou apenas dois jogos. O Ivan Sliskovic já jogou uma *final four* da Champions que foi decidida por livres de sete metros. São jogadores experientes. Está à vista de todos aquilo que o Mitrevski tem feito nos últimos jogos, é um jogador muito competente a nível de trabalho e de seriedade. O Diogo (Silva) é mais miúdo e teve uma boa experiência na Liga dos Campeões. Espero que também venha acrescentar, porque seria bastante proveitoso para nós. Os jogadores que saíram tinham muito valor, mas os que entraram também têm muito valor e espero que acrescentem muita coisa ao que precisamos na equipa para funcionarmos como um todo. Não somos uma equipa que vive de uma estrela, vivemos muito do nosso conjunto, e acho que eles podem ajudar nisso.

Acredita que o plantel do FC Porto tem algum jogador do top mundial?
Acho que sim. Tendo em conta que o forte do andebol é na Europa e que os melhores jogadores do mundo estão na Europa, considero que sim. Nós temos alguns dos melhores jogadores europeus. Tivemos o Alexis, temos o Quintana e nem precisamos de falar muito dele. Há anos que faz grandes exibições e que está nas bocas da Europa. Sem dúvida, muitos dos jogadores que estão aqui são dos melhores da Europa.

Mostrou-se entusiasmado com a possibilidade de jogar o Campeonato do Mundo e considerou que os Jogos Olímpicos seriam "a cereja no topo do bolo". Se estes são os grandes objetivos que tem por cumprir pela seleção, o que deseja fazer ainda no FC Porto?
Sonho, ano após ano, ganhar o título nacional e sonho, um dia, ganhar a Liga dos Campeões



"Esperemos que rapidamente se mude o panorama, porque o andebol também é um espetáculo. Se os outros espetáculos têm público, nós também podemos ter."

pelo FC Porto. Seria uma coisa incrível, mas acho que também é importante um jogador como eu ter os pés bem assentes na terra e saber quais as dificuldades. Acho que temos de ir passo a passo e um dos sonhos seria passar sempre à fase seguinte da fase em que terminámos no ano anterior.

Estava à espera de ser premiado com o Dragão de Ouro para Atleta de Alta Competição do ano 2020?
Recebi a notícia com surpresa. No contexto em que foi entregue, senti-me bastante lisonjeado e orgulhoso por ter sido eu o distinguido. Tendo em conta a nossa época e a qualidade que tem a nossa equipa - e falando só do andebol - acho que qualquer jogador podia ter sido distinguido. Ter sido eu foi uma grande honra. Se calhar, a mim dá-me especial valor por a nossa equipa ter tanto talento e tantos jogadores que poderiam estar no meu lugar. Foi ainda mais especial por ter sido no FC Porto, onde tenho vivido os melhores anos da minha carreira. Ganhar um Dragão de Ouro só por si é especial, por ser distinguido num clube tão grande. Ganhar um Dragão de Ouro numa equipa como esta, rodeado de tantos e tão bons atletas, ainda valoriza mais o que me foi atribuído. Só tenho a agradecer a esses atletas que também podiam ter ganho e me ajudaram a ganhar.

É filho de um professor de educação física e, enquanto jovem, chegou a praticar esgrima, ginástica e ténis. Em qual das três modalidades se destacava mais?
Pratiquei essas três e mais ainda, como basquetebol e futebol. Já experimentei hóquei também, pedi o stique ao Gonçalo (Alves) uma ou duas vezes para experimentar na pista do Arena, mas estive longe de fazer perto do que ele faz. Sempre tive o suporte dos meus pais a nível desportivo e sempre fiz bastantes modalidades. Cheguei a ficar em primeiro numas provas de esgrima, mas não quero estar a vangloriar-me. Considero que sou uma pessoa que tem jeito para o desporto e alguma aptidão. O que não quer dizer que jogasse tudo ao mesmo nível. E tenho uma paixão muito grande pelo ténis, ainda hoje vejo muito ténis. Se calhar, se não tivesse sido jogador de andebol, gostava de ter sido praticante de ténis, mas acho que optei pela modalidade certa [risos].

Que mensagem quer deixar aos adeptos que, ao longe, continuam a torcer por vocês e a vibrar com os vossos sucessos?
É importante que eles saibam que nós, principalmente através das redes sociais, recebemos muito apoio e temo-lo muito em conta. Como disse, os adeptos do FC Porto são especiais e, mesmo não podendo vir aos jogos, continuam a dar-nos muito apoio. Pode parecer algo invisível, mas quero que eles saibam que nós sentimos esse apoio, que nós lemos as mensagens. Muitas vezes não respondemos, porque não conseguimos, mas sentimos esse apoio, mesmo quando eles não podem estar perto de nós. Que tenham paciência enquanto esperamos que um dia isto volte ao normal para podermos estar em contacto com eles outra vez. Se até lá isso não acontecer, todos os objetivos que vamos alcançar esta época serão dedicados às pessoas que sempre estiveram connosco nos últimos anos e que já não conseguem estar. Estamos a trabalhar muito para, no final, lhes podermos dedicar todas as vitórias.

"Vamos jogar com o coração pelo emblema que temos no peito"

ENTREVISTA DE ***BRUNO LEITE***



LARRY GORDON

Anunciado no início de julho como o primeiro reforço para a equipa de basquetebol, Larry Gordon está há pouco mais de três meses na Invicta, mas antes de vir já via jogos da equipa de futebol influenciado pelo amigo Max Landis, que reencontrou dois anos depois de terem partilhado o balneário na Alemanha. O extremo norte-americano tem 33 anos e é o jogador mais velho do plantel, mas a mentalidade que demonstra é a de um jovem sedento de vitórias e títulos em início de carreira. Essa é a energia que Larry Gordon transmite diariamente aos companheiros, como o próprio revela nesta entrevista à DRAGÕES.

O número 24 azul e branco reconhece que os constantes obstáculos criados pela pandemia prejudicam os jogadores e a dinâmica da equipa, mas este grupo "tem o que é preciso" para ser campeão e lutar por todos os troféus a nível nacional. O versátil e atlético extremo que se juntou à "família do FC Porto" no verão passado também não esquece os portistas que anseiam por voltar a ver um jogo de basquetebol no Dragão Arena: "Os nossos adeptos são uma parte muito importante do nosso sucesso".

Como se proporcionou a vinda para o FC Porto?
Nessa altura tive boas possibilidades com os convites que recebi para ir para a Alemanha, a Islândia, a Roménia e até para a Ásia, mas o Max Landis enviou-me uma mensagem a dizer que o Moncho López estava à procura de um jogador para a posição de extremo e perguntou-me se estava interessado. Respondi-lhe que dependia daquilo que o treinador quisesse, pois o que eu queria era ser parte do sucesso de uma equipa e não preencher apenas um lugar no plantel. Ele falou comigo sobre tudo e pareceu-me um encaixe perfeito. Algumas semanas depois assinei contrato e agora faço parte da família do FC Porto.

Já conhecia alguma coisa sobre o clube ou sobre a cidade antes de vir para o FC Porto?
A única coisa que conhecia do Porto era a equipa de futebol. Vi alguns jogos na época passada por causa do Max Landis, por isso também me familiarizei com a cultura do basquetebol do clube.

Falou com o Mocho López antes de vir? Sobre o que falaram?
Sim. Antes de assinar contrato falámos durante uma hora ao telefone e ele disse-me o que esperava de mim e que queria que fosse parte do sucesso da equipa. Falámos sobre as boas possibilidades que temos de lutar pela conquista de todos os troféus a nível nacional.

Como tem sido a adaptação a uma nova equipa, a um novo clube e a uma nova realidade?
Demorou o seu tempo a integrar-me na equipa, mas agora já sinto a dinâmica do grupo e a química é boa. Ainda é cedo, por isso temos tempo para melhorar e para nos tornarmos o forte candidato ao título que queremos ser.

O facto de o FC Porto ter vários jogadores norte-americanos no plantel torna tudo mais fácil?
É sempre mais fácil quando há outros norte-americanos na equipa, pois torna a transição para uma nova realidade mais suave. Mas faço um bom trabalho na interação com os meus companheiros portugueses e na construção de relações com eles.

O Max Landis é um velho amigo e companheiro de equipa, verdade?
Sim. Joguei com o Max Landis na Alemanha há dois anos. É uma grande pessoa e um lançador fantástico.

É o jogador mais velho da equipa. Isso dá maior responsabilidade dentro do grupo?
Não necessariamente, pois sou novo na equipa. Temos bons capitães, como o Miguel Queiroz e o Brad Tinsley, que assumem essa responsabilidade. Dou o meu melhor para ser também um exemplo. Vou cedo para o treino, fico até tarde e treino e jogo com toda a minha energia. Quero mostrar-lhes que sou o mais velho, mas que vou jogar sempre nos meus limites.

"A química é boa. [...] Temos tempo para melhorar e para nos tornarmos o forte candidato ao título que queremos ser."

Como é que o Larry Gordon se define enquanto jogador?
Sou um jogador humilde e versátil. Tenho orgulho na minha capacidade defensiva, sou forte nos ressaltos e posso marcar pontos de várias maneiras. Jogo sempre para ganhar, marque dois ou 25 pontos.

A versatilidade que oferece à equipa permite que jogue em várias posições, mas há alguma em que se sinta mais confortável?
Sim, sou abençoado por ter a capacidade de jogar em várias posições. As posições 2 [base/extremo] e 3 [extremo] são aquelas em que me sinto mais confortável.

Depois de muitos anos a jogar por esse mundo fora, já tem muita experiência internacional acumulada. Procura transmitir essa experiência para a equipa e, em particular, para os atletas mais novos?
Esta é a minha 12.ª época a jogar no estrangeiro e sinto-me abençoado por ser basquetebolista profissional há tanto tempo. Acredito que a minha experiência é importante para a equipa, pois já passei por todas as situações enquanto jogador. Aprendi muito com os erros ao longo dos anos e isso fez-me crescer como pessoa e jogador.

Além da experiência, o que é que Larry Gordon acrescenta à equipa do FC Porto?



"Vou cedo para o treino, fico até tarde, e treino e jogo com toda a minha energia. Quero mostrar-lhes que sou o mais velho, mas que vou jogar sempre nos meus limites."

Acrescento alegria e energia à equipa. Festejo com os meus colegas quando estou no banco e motivo-os quando estou lá dentro com eles. Sou essa pessoa também.

Na Final 4 da Taça de Portugal, o FC Porto venceu o Benfica nas meias-finais e perdeu com o Sporting na final. O que é que correu mal no jogo decisivo?
Acho que fizemos um bom jogo contra o Sporting. Estávamos preparados para o jogo deles, mas acho que não tivemos a intensidade e agressividade suficientes para vencer, sobretudo quando as coisas não nos corriam bem. Contra uma equipa como o Sporting, temos de jogar focados e com o coração durante os 40 minutos.

Essa Final 4 demonstrou que o FC Porto tem equipa para se bater de igual para igual com qualquer adversário?
Sem dúvida! E tenho a certeza de que vamos estar melhor quando voltarmos a defrontar essas equipas.

Por aquilo que já conseguiu ver das outras equipas, Benfica, Sporting e Oliveirense são os outros candidatos ao título?
Sim. Quando conseguirmos controlar essas equipas e mostrarmos que podemos ser melhores do que eles, vamos ser campeões.

O FC Porto tem alguns jogadores novos esta época. Acredita que a equipa tem potencial para ser cada vez melhor à medida que a época vai avançando?
Temos uma excelente equipa e um excelente grupo de pessoas. Temos o que é preciso para sermos campeões e vamos melhorar à medida que a época vai avançando.



"Sou um jogador humilde e versátil. Tenho orgulho na minha capacidade defensiva, sou forte nos ressaltos e posso marcar pontos de várias maneiras. Jogo sempre para ganhar, marque dois ou 25 pontos."

Os dois primeiros jogos para o campeonato terminaram com duas vitórias por margens curtas. Isso quer dizer que o campeonato é muito competitivo ou a equipa ainda está a adquirir o seu ritmo?
Ainda estamos a adquirir o nosso ritmo. Tivemos dois jogos menos bons, mas conseguimos o mais importante em ambos, a vitória. Não importa se é por um ponto ou por 20, uma vitória é sempre uma vitória. Mas não tenho dúvidas de que vamos melhorar e que vamos ser mais fortes.

Quais são os verdadeiros objetivos para esta época? Lutar por todos os troféus?
É óbvio que vamos lutar por todos os troféus, mas pensamos sempre jogo a jogo. Não importa se defrontamos o Benfica ou o Maia Basket, pois o foco tem de ser sempre máximo.

Recentemente, o plantel teve casos positivos de Covid-19. É algo difícil de lidar para o grupo? É inevitável sentir medo nesses momentos?
Sim, sobretudo porque é uma situação que não nos permite trabalhar e prepararmo-nos como queríamos. Creio que aquilo de que todos têm mais medo é que a época termine devido à pandemia. Ninguém tem medo do vírus em si e é um risco que todos corremos para jogar o jogo que amamos.

Como é que os jogadores lidam com o facto de quase todas as semanas haver jogos adiados devido à pandemia? Esta é a nova realidade do desporto?
É chato, porque isto pode mexer verdadeiramente com o ritmo de um jogador e de uma equipa, até mais a nível mental do que físico. Infelizmente, esta é a realidade com que temos de lidar e não há como fugir.

O que é que o Larry Gordon costuma fazer fora do campo de basquetebol?
Gosto de estar com a minha família. Gosto de ler, comer e ver filmes.

É um fã da NBA e adepto de alguma equipa? Tem jogadores que goste particularmente de ver ou que sejam exemplos a seguir?
Toda a minha vida fui um fã dos Los Angeles Lakers. Individualmente, sou fã de Michael Jordan e Kobe Bryant. São os meus dois jogadores preferidos de sempre.

O que é que os adeptos do FC Porto podem esperar da equipa de basquetebol esta época?
Podem esperar uma equipa a dar sempre o máximo dentro do campo e a jogar com o coração pelo emblema que tem no peito.

Gostava de deixar uma mensagem aos adeptos do FC Porto que têm saudades de ver um jogo de basquetebol no Dragão Arena?
Temos tantas saudades de vos ter no pavilhão como vocês têm de estar no pavilhão. Mal podemos esperar por ter os nossos adeptos de volta ao Dragão Arena. Os nossos adeptos são uma parte muito importante do nosso sucesso.


FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS
MAIN
MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres
PREMIUM
YES ZEE
Gestifute
bankintercard
DERICHEBOURG
Facility Services
ibersol
grupo
FERPINTA
dreamMedia
PEDRAS
CLÍNICA DO DRAGÃO
Vitalis
REPSOL
FIDELIDADE
Coca-Cola
TASTE THE FEELING
AMORIM
REAL COMPANHIA VELHA
Panike
SOLVERDE
SPORT TV
PLACARD.pt
BUSINESS
EA SPORTS
EMPRIL
AMP
up
Realvitur
DOMATAPALO
etiquel
MAPRIL
condelix
Chave Nova
LEILOSOC
Betclic
SWISS DENTAL SERVICES
SOJA DE PORTUGAL
marquetel
ROMAFE
Smurfit Kappa
Secur.Net
mbit
Jolera
meireles
gertal
Tomaz do Douro
GAP
COLQUIMICA
JACINTO COELHO
ba
DESFO
RECHEIO
Cerealis
MARTIFER
Simoldes
JTM GROUP
MASS
PORTUGAL
DELTA
Proprietários do Campo da Constituição
JN
LORENZ
flormar
fun addict
CAETANO
vodafone
britaiberica
iberoftal
FC PORTO
CAMPEÃO
F C P

FC PORTO SOMOU 6.ª TAÇA DE PORTUGAL CONSECUTIVA

A equipa de ténis de mesa adaptado do FC Porto, composta por António Macedo, Mário Ribeiro e Pedro Cardoso, conquistou, a 7 de novembro, a Taça de Portugal ANDDI pela sexta vez consecutiva ao vencer o CAID, por 3-1, no Dragão Arena. António Macedo e Pedro Cardoso venceram os respetivos jogos por 3-0, enquanto Mário Ribeiro perdeu por 3-2 num duelo muito disputado.

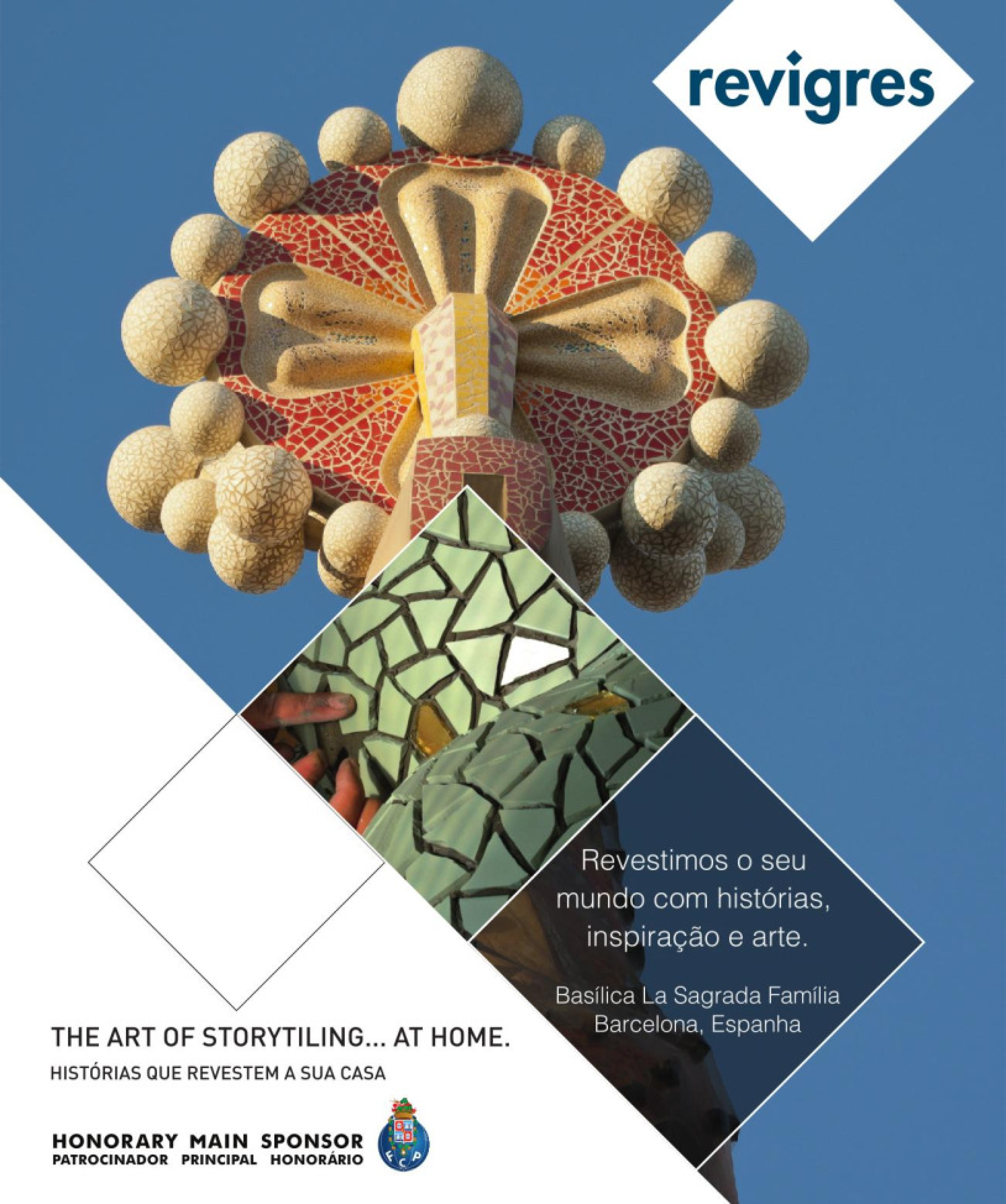








Ainda assim, nada impediu a vitória dos Dragões, que somaram três títulos em 2019/20: Supertaça, Campeonato e Taça de Portugal. A juntar aos títulos coletivos, há que salientar também o título individual de António Macedo, que se sagrou campeão regional na vertente de deficiência intelectual, tal como Fábio Ramalho na vertente de Síndrome de Down. No dia 1 de dezembro, FC Porto e CAID voltam a encontrar-se para disputar a Supertaça 2020/21.


revigres
Revestimos o seu
mundo com histórias,
inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO


GRUPO
EMPRIL ®
IMOBILIÁRIA | DESDE 1987
33
anos
O NOSSO PRESENTE É REALIZAR O SEU SONHO
www.empril.pt
geral@empril.pt
(+351) 223 773 310
(+351) 917 520 724
/grupoempril
/grupoempril



2-2

LIGA, 4.ª JORNADA
17 DE OUTUBRO DE 2020
20H30
ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE, EM LISBOA

MARCADORES
1-0, NUNO SANTOS (9')
1-1, MATHEUS URIBE (25')
1-2, TECATITO (45')
2-2, VIETTO (87')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
RICARDO SANTOS

4.º ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

VIDEOÁRBITRO
TIAGO MARTINS

CARTÃO AMARELO
PEDRO GONÇALVES (11')
TECATITO (19')
ZAIDU (20')
NETO (45'+6)
OTÁVIO (54')
FEDDAL (61')
VIETTO (78')
COATES (79')
MARCHESÍN (86')

CARTÃO VERMELHO
RÚBEN AMORIM (45')

SPORTING
TREINADOR
RÚBEN AMORIM

ADÁN
PORRO
FEDDAL
COATES
NETO
NUNO MENDES
PALHINHA
PEDRO GONÇALVES
MATHEUS NUNES
NUNO SANTOS
JOVANE CABRAL

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
PEPE
MBEMBA
ZAIDU
SÉRGIO OLIVEIRA
URIBE
OTÁVIO
TECATITO
MAREGA
LUIS DÍAZ





"Fizemos um bom jogo, mas estou desiludido. O Sporting estará contente por ter empatado o jogo, eu estou desiludido porque perdi dois pontos importantes."

Sérgio Conceição



"Não estamos contentes com o resultado final, acho que merecíamos ter vencido. Agora temos de olhar em frente, porque isto ainda está a começar."

Tecatito Corona

SUBSTITUIÇÕES SPORTING

JOVANE CABRAL POR VIETTO (56')
NUNO SANTOS POR TIAGO TOMÁS (62')
NETO POR GONZALO PLATA (62')
PORRO POR SPORAR (77')
MATHEUS NUNES POR JOÃO MÁRIO (78')

NÃO UTILIZADOS

MAXI
INÁCIO
ANTUNES
TABATA

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MAREGA POR TONI MARTÍNEZ (59')
LUIS DÍAZ POR FELIPE ANDERSON (59')
OTÁVIO POR ROMÁRIO BARÓ (76')
MANAFÁ POR NANU (76')
URIBE POR MEHDI TAREMI (90'+1)

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
LOUM
NAKAJIMA

OS NÚMEROS

3

Sérgio Conceição proporcionou as estreia de Toni Martínez, Felipe Anderson e Nanu. Enquanto os avançados entraram aos 56 minutos, o defesa foi lançado aos 76.

4

Uribe assinou o segundo golo pelo FC Porto e entrou num lote muito especial de jogadores. O médio é o quarto colombiano a marcar ao Sporting, depois de Falcao, Jackson Martinez e James Rodriguez.

5

O empate em Alvalade terminou com o ciclo de vitórias consecutivas do FC Porto nos clássicos da Liga, depois de ter vencido Benfica e Sporting por cinco vezes de forma sucessiva.



3-1

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO C, 1.ª JORNADA
21 DE OUTUBRO DE 2020
20H00
ETIHAD STADIUM, EM MANCHESTER

MARCADORES
0-1, LUIS DÍAZ (14')
1-1, AGÜERO (21') ⊕
2-1, GÜNDOĞAN (65')
3-1, FERRÁN TORRES (73')

ÁRBITRO
ANDRIS TREIMANIS (LETÓNIA)

ASSISTENTES
HARALDS GUDERMANIS
ALEKSEJS SPASJONNIKOVS

4.º ÁRBITRO
ALEKSANDRS GOLUBEVS

VIDEOÁRBITRO
JOCHEM KAMPHUIS

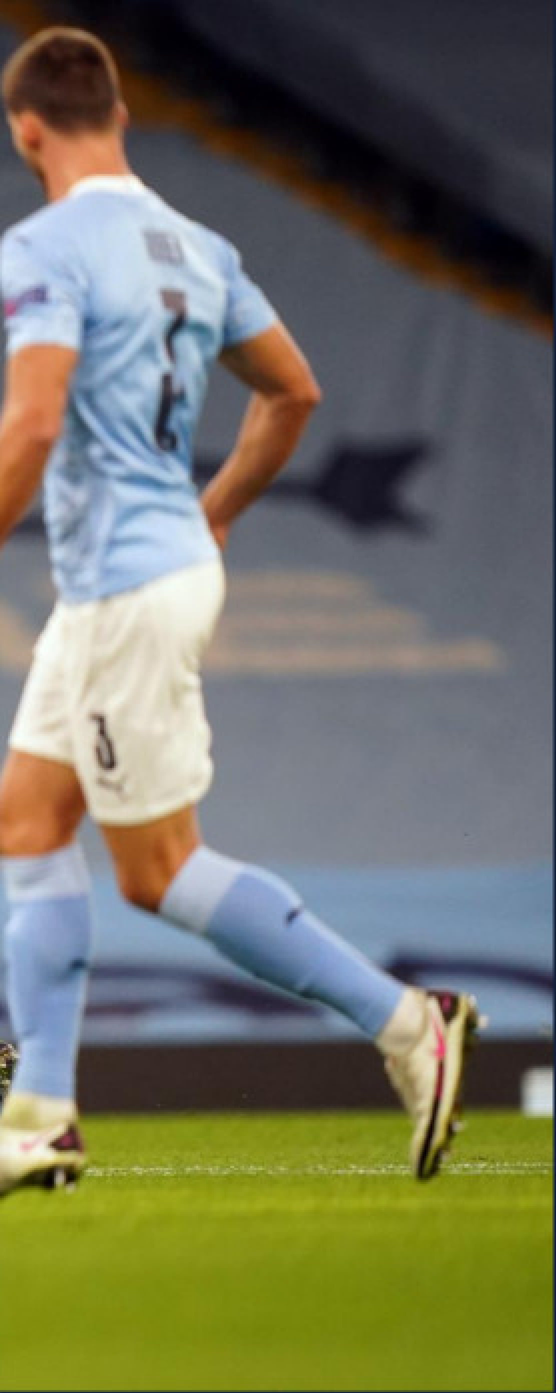
CARTÃO AMARELO
KYLE WALKER (28')
BERNARDO SILVA (34')
JOÃO CANCELO (36')
ERIC GARCÍA (67')
PEPE (84')
FERNANDINHO (90')

MANCHESTER CITY
TREINADOR
PEP GUARDIOLA

EDERSON
KYLE WALKER
RÚBEN DIAS
ERIC GARCÍA
JOÃO CANCELO
GÜNDOĞAN
BERNARDO SILVA
RODRI
MAHREZ
AGÜERO
STERLING

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
PEPE
SARR
ZAIDU
FÁBIO VIEIRA
MATHEUS URIBE
SÉRGIO OLIVEIRA
LUIS DÍAZ
MAREGA





"Uma ou outra avaliação menos feliz do árbitro foi preponderante para este resultado. Estamos confiantes e convictos de que vamos dar uma boa resposta. Somos um forte candidato a passar à fase seguinte."

Sérgio Conceição



"Sinto uma sensação de impotência. Trabalhámos bem, fomos uma equipa corajosa dentro do campo, fomos humildes, porque trabalhámos muito forte em conjunto, respeitámos sempre o adversário, mas eles não precisavam dessa ajuda do árbitro."

Pepe

SUBSTITUIÇÕES MANCHESTER CITY

GÜNDOĞAN POR PHIL FODEN (68')
AGÜERO POR FERRÁN TORRES (68')
RODRI POR FERNANDINHO (85')
FERNANDINHO POR JOHN STONES (90'+5)

NÃO UTILIZADOS

ZACK STEFFEN
SCOTT CARSON
ZINCHENKO
FELIX NMECHA
THOMAS DOYLE
HARWOOD-BELLIS
COLE PALMER
ADRIAN BERNABE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

LUIS DÍAZ POR MANAFÁ (55')
ZAIDU POR NAKAJIMA (77')
TECATITO POR NANU (77')
FÁBIO VIEIRA POR MEHDI TAREMI (77')
SARR POR EVANILSON (80')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
LOUM
MARKO GRUJIĆ
ROMÁRIO BARÓ
FELIPE ANDERSON
TONI MARTÍNEZ

OS NÚMEROS

4

Ao FC Porto foram assinaladas quatro faltas e de duas delas resultaram os golos da reviravolta do City; precisamente aquelas que geraram muita controvérsia sobre a real existência de motivos para as assinalar...

3

Três anos depois, o FC Porto voltou a abrir a participação na Liga dos Campeões com uma derrota, repetindo o resultado (3-1) da receção ao Besiktas em setembro de 2017, dado que não impediu os azuis e brancos de ultrapassar a fase de grupos e de atingir os oitavos de final da competição.

11

Dos 16 jogadores utilizados por Sérgio Conceição em Manchester, 11 estrearam-se na Liga dos Campeões: Marchesín, Sarr, Zaidu, Matheus Uribe, Fábio Vieira, Luis Díaz, Nakajima, Manafá, Nanu, Mehdi Taremi e Evanilson. Sarr e Evanilson fizeram ainda a estreia absoluta pelo FC Porto no mesmo dia em que Nakajima disputou o primeiro jogo na temporada.



“Foi difícil, porque não fomos eficazes, não entrámos bem no jogo. É verdade que o Gil Vicente chegou uma ou duas vezes com perigo à nossa baliza, mas se fizéssemos quatro ou cinco golos, ninguém ficaria escandalizado.”

Sérgio Conceição





“Estou muito feliz por este jogo, pela vitória e pelo golo, que é mérito de toda a equipa. Espero que seja o primeiro de muitos.”

Evanilson

1-0

LIGA, 5.ª JORNADA
24 DE OUTUBRO DE 2020
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO

MARCADOR
1-0, EVANILSON (42')

ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO (LISBOA)

ASSISTENTES
RUI CIDADE
JOSÉ LUZIA

4.º ÁRBITRO
FLÁVIO LIMA

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
ZAIDU (26' E 73')
MATHEUS URIBE (30')
YGOR NOGUEIRA (58')
NAKAJIMA (73')
PEPE (74')
JOÃO AFONSO (85')

CARTÃO VERMELHO
ZAIDU (73)

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
TECATITO
FÁBIO VIEIRA
MATHEUS URIBE
NAKAJIMA
TONI MARTÍNEZ
EVANILSON

GIL VICENTE
TREINADOR
RUI ALMEIDA

DENIS
JOEL
YGOR NOGUEIRA
RODRIGÃO
RÚBEN FERNANDES
TALOCHA
JOÃO AFONSO
CLAUDE GONÇALVES
LÉAUTEY
LOURENCY
SAMUEL LINO



OS NÚMEROS

1

Evanilson marcou no jogo de estreia na Liga, fazendo o único golo da noite. Antes dele - e mais de dois anos antes - Marius tinha sido o último a marcar no encontro de estreia no campeonato, fazendo o quinto e último golo da vitória sobre o Desportivo de Chaves (5-0) em agosto de 2018.

10

Em jogos a contar para a Liga portuguesa, o FC Porto não vencia pela margem mínima no Estádio do Dragão desde a 26.ª jornada da época passada, frente ao Marítimo. Nesse encontro, os azuis e brancos também disputaram os últimos minutos com apenas dez jogadores.

3

O FC Porto regressou às vitórias depois de três jogos consecutivos sem vencer: Marítimo (D), Sporting (E) e Manchester City (D).

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

TONI MARTÍNEZ POR ROMÁRIO BARÓ (46')
EVANILSON POR MEHDI TAREMI (78')
NAKAJIMA POR SARR (78')
FÁBIO VEIRA POR SÉRGIO OLIVEIRA (83')
TECATITO POR MAREGA (90'+2)

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
MARKO GRUJIC
JOÃO MÁRIO
FELIPE ANDERSON

SUBSTITUIÇÕES GIL VICENTE

LOURENCY POR BARAYE (62')
LÉAUTY POR LUCAS MINEIRO (69')
CLAUDE GONÇALVES POR RENAN (69')
JOEL POR FUJIMOTO (85')

NÃO UTILIZADOS

DANIEL FUZATO
SOULEY
VÍTOR CARVALHO
LEANDRINHO
AHMED ISAIAH



2-0

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO C, 2.ª JORNADA
27 DE OUTUBRO DE 2020
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, FÁBIO VIEIRA (11')
2-0, SÉRGIO OLIVEIRA (85')

ÁRBITRO
DANIEL SIEBERT (ALEMANHA)

ASSISTENTES
JAN SEIDEL
RAFAEL FOLTYN

4.º ÁRBITRO
MARCO FRITZ

VIDEOÁRBITRO
BASTIAN DANKERT

CARTÃO AMARELO
TECATITO (61')
FORTOUNIS (80')
MATHEUS URIBE (82')
MANAFÁ (90')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
MATHEUS URIBE
FÁBIO VIEIRA
SÉRGIO OLIVEIRA
OTÁVIO
TECATITO
MAREGA

OLYMPIACOS
TREINADOR
PEDRO MARTINS

JOSÉ SÁ
RAFINHA
RÚBEN SEMEDO
CISSÉ
HOLEBAS
M'VILA
BOUCHALAKIS
MASOURAS
RANDJELOVIĆ
EL-ARABI
VALBUENA





"Era importante sermos consistentes e sólidos a defender e a atacar e foi isso que aconteceu. Em termos estratégicos, foi uma grandíssima exibição e eu privilegio muito mais isso do que jogadas espetaculares."

Sérgio Conceição



"Foi um sentimento fantástico. Trabalhei muito para isto. Estou muito feliz pelo meu primeiro golo na Liga dos Campeões, mas o mais importante foi a vitoria num jogo muito difícil."

Fábio Vieira

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

FÁBIO VIEIRA POR NAKAJIMA (60')
OTÁVIO POR MARKO GRUJIĆ (70')
TECATITO POR EVANILSON (70')
SÉRGIO OLIVEIRA POR ROMÁRIO BARÓ (89')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
NANU
LOUM
JOÃO MÁRIO
FELIPE ANDERSON
TONI MARTÍNEZ
MEHDI TAREMI

SUBSTITUIÇÕES OLYMPIACOS

MASOURAS POR FORTOUNIS (53')
HOLEBAS POR VINAGRE (70')
RANDJELOVIĆ POR BRUMA (70')
BOUCHALAKIS POR PEPÊ (84')
VALBUENA POR HASSAN (84')

NÃO UTILIZADOS

KARARGYRIS
TZOLAKIS
VROUSAI
DRÄGER
PAPADOPOULOS
SOURLIS

OS NÚMEROS

100

O FC Porto somou a centésima vitória na mais importante competição europeia de clubes (Taça dos Campeões/Liga dos Campeões) precisamente no jogo em que o tricampeão europeu Pepe atingiu a marca dos 100 jogos na Champions.

3

Sérgio Oliveira, que assistiu e marcou, passou a ser o melhor marcador do FC Porto na presente temporada, com três golos e a curiosidade acrescida de ter feito o segundo de cabeça.

20

Aos 20 anos, Fábio Vieira estreou-se a marcar na Liga dos Campeões, somando o terceiro golo com a camisola da equipa principal do FC Porto, depois de ter marcado ao Belenenses e ao Tondela.



3-2

LIGA, 6.ª JORNADA
30 DE OUTUBRO DE 2020
20H30
ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL, EM PAÇOS DE FERREIRA

MARCADORES
1-0, DOR JAN (11')
2-0, EUSTÁQUIO (43')
2-1, SÉRGIO OLIVEIRA (45'+6)
3-1, BRUNO COSTA (59')
3-2, OTÁVIO (78')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
CARLOS CAMPOS

4.º ÁRBITRO
MARCOS BRAZÃO

VIDEOÁRBITRO
ANDRÉ NARCISO

CARTÃO AMARELO
JOÃO PEDRO (83')
SÉRGIO OLIVEIRA (84')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (APÓS FINAL)

CARTÃO VERMELHO
SAMUEL CORREIA (41')
PEPA (41')
SÉRGIO CONCEIÇÃO (APÓS FINAL)

PAÇOS DE FERREIRA
TREINADOR
PEPA

JORDI
FERNANDO FONSECA
MARCELO
MARCO BAIXINHO
OLEG
HÉLDER FERREIRA
EUSTÁQUIO
LUIZ CARLOS
BRUNO COSTA
DOR JAN
LUTHER SINGH

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
TECATITO
MBEMBA
DIOGO LEITE
MANAFÁ
MATHEUS URIBE
MARKO GRUJIĆ
SÉRGIO OLIVEIRA
MAREGA
EVANILSON
OTÁVIO





"Faltou muita coisa. Faltou capacidade para sermos sólidos e consistentes. Cometemos muitos erros e parabéns ao Paços, que foi melhor do que nós."

Sérgio Conceição



"Muitas coisas correram mal, mas teremos tempo para falar deste jogo e corrigir os erros que cometemos. Acho que houve falta de concentração. Fomos atrás do resultado, mas temos que fazer uma autocrítica e analisar o que correu mal."

Tecatito Corona

OS NÚMEROS

1

O Estádio Capital do Móvel foi palco da estreia de Marko Grujić no campeonato. O médio emprestado pelo Liverpool já se tinha estreado a meio da semana pelo FC Porto, na segunda jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões, frente ao Olympiacos.

2

O remate imparável de Otávio foi o segundo golo do brasileiro na época. Depois de ter marcado ao Marítimo, o médio igualou, ao sexto jogo, o registo goleador da última temporada, na qual disputou 46 partidas.

4

Sérgio Oliveira apontou o quarto golo da conta pessoal na presente temporada.

SUBSTITUIÇÕES PAÇOS DE FERREIRA

LUIZ CARLOS POR DIABY (75')
HÉLDER FERREIRA POR JOÃO AMARAL (75')
DOR JAN POR JOÃO PEDRO (83')
LUTHER SINGH POR UILTON (87')

NÃO UTILIZADOS

MICHAEL FRACARO
MARTÍN
ADRIANO
LUCAS SILVA
MARACÁS

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MARKO GRUJIĆ POR NAKAJIMA (46')
MATHEUS URIBE POR LUIS LUIS DÍAZ (46')
MAREGA POR MEHDI TAREMI (66')
EVANILSON POR FELIPE ANDERSON (71')
SÉRGIO OLIVEIRA POR FÁBIO VIEIRA (87')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
SARR
NANU
ROMÁRIO BARÓ



DROIT AU BUT

3-0

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO C, 3.ª JORNADA
03 DE NOVEMBRO DE 2020
20H00
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
1-0, MAREGA (4')
2-0, SÉRGIO OLIVEIRA (28') ⊘
3-0, LUIS DÍAZ (69')

ÁRBITRO
MATEU LAHOZ

ASSISTENTES
PAU CEBRIÁN
ROBERTO DÍAZ

4.º ÁRBITRO
XAVIER ESTRADA

VIDEOÁRBITRO
ALEJANDRO HERNÁNDEZ

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (32')
THAUVIN (36')
KAMARA (58')
AMAVI (64')
ÁLVARO (79')
STROOTMAN (86')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
SARR
ZAIDU
TECATITO
SÉRGIO OLIVEIRA
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
MAREGA
LUIS DÍAZ

MARSELHA
TREINADOR
ANDRÉ VILLAS-BOAS

MANDANDA
SAKAI
ÁLVARO
ĆALETA-CAR
AMAVI
SANSON
KAMARA
RONGIER
PAYET
THAUVIN
BENEDETTO





"Foi um jogo consistente e que em termos estratégicos os jogadores interpretaram quase na perfeição. Merecíamos ter aqui adeptos para aplaudir momentos fantásticos como o do terceiro golo."

Sérgio Conceição



"Conseguimos uma vitória por 3-0 sobre um adversário difícil. Atravesso um bom momento a nível individual, mas o que eu quero é que a equipa esteja bem. Se puder contribuir, tanto melhor."

Sérgio Oliveira

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

LUIS DÍAZ POR NAKAJIMA (75')
TECATITO POR FÁBIO VIEIRA (85')
OTÁVIO POR MEHDI TAREMI (89')
MAREGA POR ROMÁRIO BARÓ (88')
SÉRGIO OLIVEIRA POR MARKO GRUJIĆ (89')

NÃO UTILIZADOS

DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
LOUM
NANU
JOÃO MÁRIO
EVANILSON
TONI MARTÍNEZ

SUBSTITUIÇÕES MARSELHA

SANSON POR CUISANCE (65')
PAYET POR LUÍS HENRIQUE (65')
BENEDETTO POR GERMAIN (77')
THAUVIN POR MARLEY AKÉ (82')
KAMARA POR STROOTMAN (82')

NÃO UTILIZADOS

NGAPANDOUENTNBU
YOHANN PELÉ
BALERDI
PAPE GUEYE
KAHOUI
LUCAS PERRIN

OS NÚMEROS

7

Ao fazer o primeiro golo da noite, Marega marcou pela sétima vez na Liga dos Campeões. Já não marcava na prova desde março do ano passado, frente à Roma.

3

Pela primeira vez na carreira, Sérgio Oliveira marcou em três jogos consecutivos. No espaço temporal de uma semana, marcou frente ao Olympiacos, diante do Paços de Ferreira e contra o Marselha; os últimos dois foram conseguidos da marca de penálti.

2

Luis Díaz apontou o segundo golo ao segundo jogo que disputou na Champions e tornou-se o primeiro colombiano a marcar nos dois primeiros encontros da competição.

50

Tecatito Corona fez dois passes para golo (um deles de calcanhar) e atingiu a 50.ª assistência desde que chegou ao FC Porto, em dezembro de 2015.



3-1

LIGA, 7.ª JORNADA
08 DE NOVEMBRO DE 2020
17H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
0-1, BETO (14')
1-1, MBEMBA (45'+3)
2-1, MEHDI TAREMI (46')
3-1, SÉRGIO OLIVEIRA (89')

ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE (LEIRIA)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA
PEDRO FELISBERTO

4.º ÁRBITRO
FLÁVIO LIMA

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (56')
TECATITO (62')
MAURÍCIO (64')
MBEMBA (74')
DENER (75')
JÚLIO CÉSAR (90')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO*

MARCHESÍN
MANAFÁ
MBEMBA
SARR
ZAIDU
TECATITO
SÉRGIO OLIVEIRA
MATHEUS URIBE
OTÁVIO
MAREGA
LUIS DÍAZ

PORTIMONENSE
TREINADOR
PAULO SÉRGIO

SAMUEL
MOUFI
POSSIGNOLO
WILLYAN
MAURÍCIO
ANZAI
ANDERSON
LUCAS FERNANDES
DENER
AYLTON BOA MORTE
BETO

(*) a cumprir 15 dias de suspensão



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
MATHEUS URIBE POR MEHDI TAREMI (31')
LUIS DÍAZ POR MARKO GRUJIĆ (68')
OTÁVIO POR ROMÁRIO BARÓ (90'+2)
MANAFÁ POR JOÃO MÁRIO (90'+2)
MAREGA POR NAKAJIMA (90'+2)

NÃO UTILIZADOS
DIOGO COSTA
DIOGO LEITE
FÁBIO VIEIRA
EVANILSON

SUBSTITUIÇÕES PORTIMONENSE
LUCAS FERNANDES POR FERNANDO (59')
MOUFI POR WELINTON JÚNIOR (67')
MAURÍCIO POR FALI CANDÉ (67')
ANDERSON POR JÚLIO CÉSAR (77')

NÃO UTILIZADOS
SHUICHI GONDA
RÔMULO
LUQUINHA
TAGLIAPIETRA
SAFAWI



"Era fundamental dar continuidade à vitória contra o Marselha. Não entrámos bem e o Portimonense marcou no único remate enquadrado que fez na primeira parte. Falhámos alguns golos na segunda parte e podíamos ter feito mais um ou outro."

Vítor Bruno



"Obrigado a todos os adeptos, aos jogadores e ao staff por todo o apoio. Senti-me muito feliz pela vitoria da equipa e espero o melhor para o futuro e para os nossos adeptos."

Mehdi Taremi

OS NÚMEROS

3

Três meses e uma semana depois de ter bisado na final da Taça de Portugal, Chancel Mbemba voltou a marcar com a camisola do FC Porto, fazendo o empate ainda antes do intervalo.

1

O iraniano Mehdi Taremi completou a reviravolta no marcador ao apontar o primeiro golo pelo FC Porto logo após o recomeço do jogo.

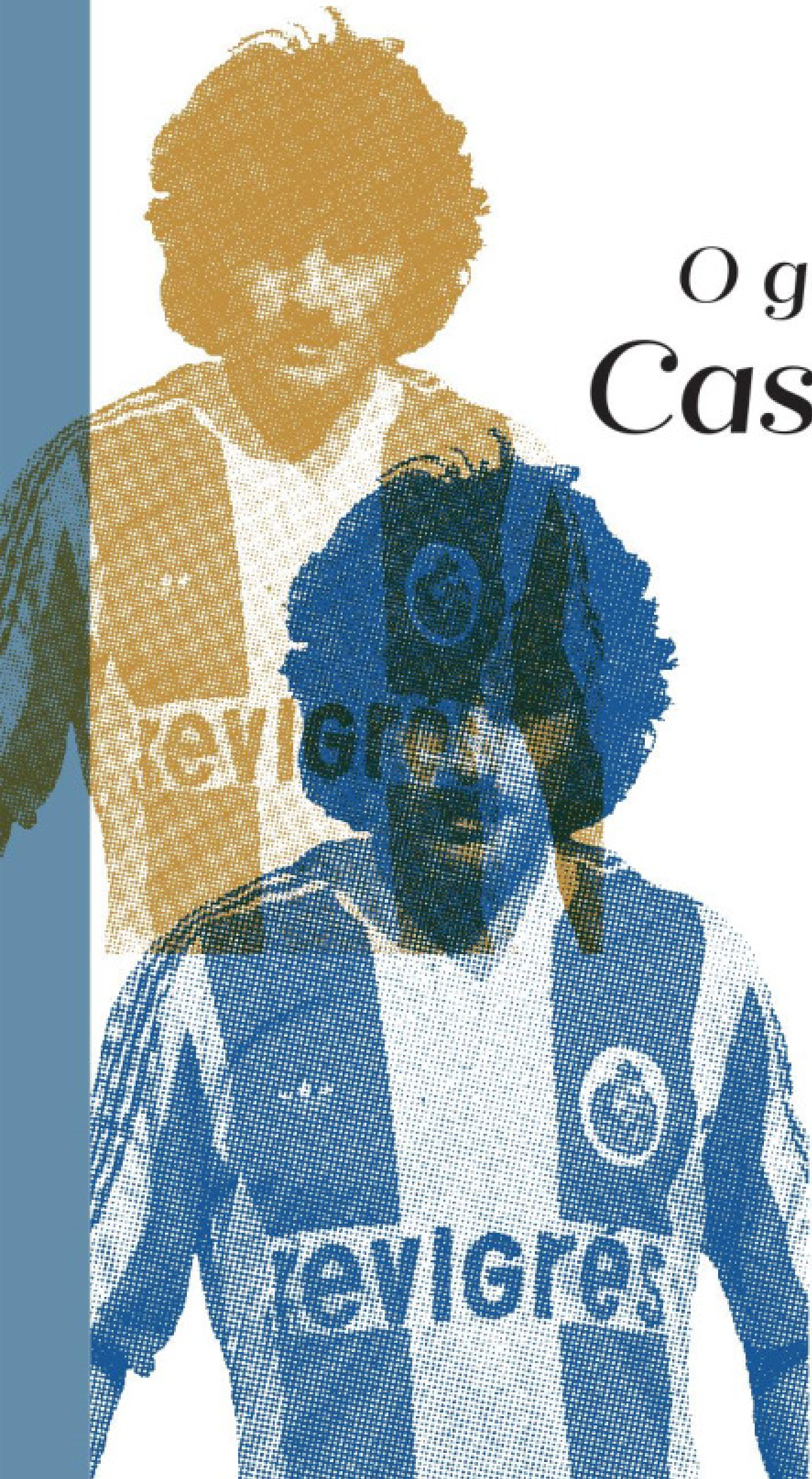
6

Sérgio Oliveira já soma seis golos em apenas 10 jogos, igualando o melhor registo conseguido ao longo de uma temporada: em 2012/13, no FC Porto B e na segunda liga. O médio, que também fez duas assistências frente ao Portimonense, é o melhor marcador dos Dragões.

126

Sérgio Conceição ultrapassou a marca de Jesualdo Ferreira e passou a ser o terceiro treinador com mais vitórias na história do FC Porto, apenas superado por José Maria Pedroto (214) e Artur Jorge (187).


YES ZEE
yeszee.it



O goleador de Casablanca

NOME
Jacques Pereira

NASCIMENTO
Casablanca (Marrocos)
3 de fevereiro de 1955

FALECIMENTO
Vila Real de Santo António
3 de novembro de 2020

ÉPOCAS NO FC PORTO
4 (1981/82 a 1984/85)

JOGOS PELO FC PORTO
84

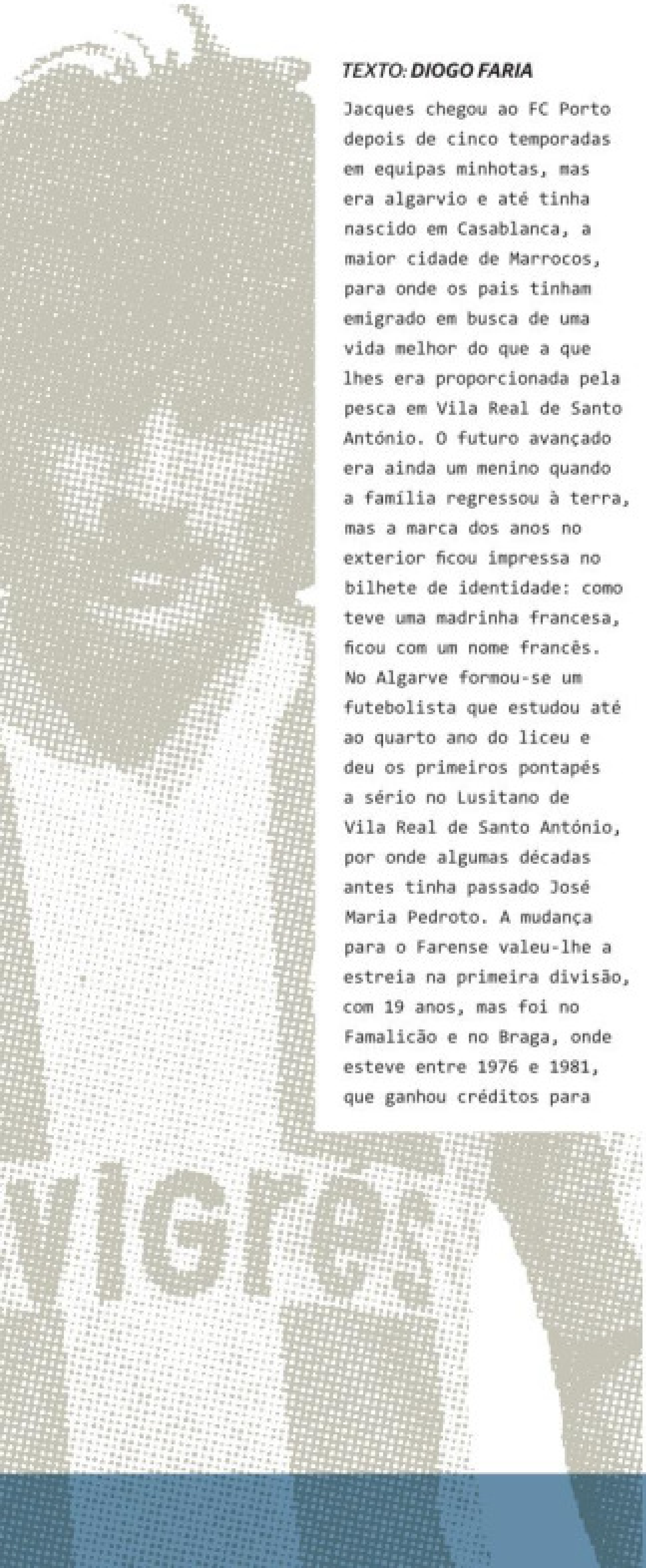
GOLOS PELO FC PORTO
48

TÍTULOS PELO FC PORTO
1 Liga portuguesa
1 Taça de Portugal
2 Supertaças

PRÉMIOS
Melhor marcador da
Liga portuguesa em
1981/82 (27 golos)









***TEXTO:* DIOGO FARIA**

Jacques chegou ao FC Porto depois de cinco temporadas em equipas minhotas, mas era algarvio e até tinha nascido em Casablanca, a maior cidade de Marrocos, para onde os pais tinham emigrado em busca de uma vida melhor do que a que lhes era proporcionada pela pesca em Vila Real de Santo António. O futuro avançado era ainda um menino quando a família regressou à terra, mas a marca dos anos no exterior ficou impressa no bilhete de identidade: como teve uma madrinha francesa, ficou com um nome francês. No Algarve formou-se um futebolista que estudou até ao quarto ano do liceu e deu os primeiros pontapés a sério no Lusitano de Vila Real de Santo António, por onde algumas décadas antes tinha passado José Maria Pedroto. A mudança para o Farense valeu-lhe a estreia na primeira divisão, com 19 anos, mas foi no Famalicão e no Braga, onde esteve entre 1976 e 1981, que ganhou créditos para representar um grande.
No princípio dos anos 80, o FC Porto procurava soluções que colmatassem as saídas de avançados como Gomes e Oliveira. Walsh foi o primeiro escolhido, em 1980/81, mas a equipa precisava de mais, e os 18 golos marcados por Jacques em Braga, nessa mesma temporada, eram uma garantia. Concretizada a transferência, confirmaram-se as expectativas.
Com Hermann Setssl como treinador, o avançado só precisou de 41 jogos para assinar 34 golos e arrecadar a bota de prata de melhor goleador do campeonato, com 27. O algarvio chegou a conseguir nove golos numa sequência de apenas seis encontros e protagonizou três hat-tricks, mas nenhum alcançou tanto destaque como o que vitimou o Benfica no jogo que valeu a conquista da primeira Supertaça do clube: depois de uma derrota por 2-0 na Luz, os azuis e brancos venceram por 4-1 nas Antas. Jacques marcou os três primeiros.
Em abril de 1982, Jorge Nuno Pinto da Costa foi eleito presidente do FC Porto e não demorou a concretizar a promessa de trazer Gomes de volta a casa. A partir daí, Jacques não dispôs de tantas oportunidades, mas ainda representou o clube em mais duas temporadas completas e ficou associado a feitos importantes. Em 1983/84, por exemplo, contribuiu com golos decisivos para eliminar o Rangers e o Shakhtar Donetsk na caminhada até à final da Taça das Taças. Na época seguinte, antes de deixar as Antas, ainda entrou num jogo do campeonato, o que lhe viria a valer, meses depois, o estatuto de campeão nacional.
Em pouco mais de três anos, Jacques participou em 84 jogos, marcou 48 golos e venceu um campeonato, uma Taça e duas Supertaças.
Quando partiu a 3 de novembro, aos 65 anos, tinha todos os motivos para se sentir orgulhoso por um percurso importante.

FC PORTO PARTNERS CLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

LEDability · GARVOUT · dpb · CACIO · MCM · Ricardo · INTERNATIONAL PAPER · GRAMAXO INVESTIMENTO · egor

TERMOFEIRA · NetGo · Rangel · Garland · TEAM FUTURE · SÓVIRAS · CISION · barata garcia · PlayGround · JORACARSIL · OCRAM

SERIELSPORT · Nova Câmbios · BLOOMING SKIN · Antas · flow · Carneiro · CENTROCAR · DHL · METREGEVEL · vending · positionumber

PRECOPALMA · TIFFOSI · MALO CLINIC · 3S-TECH · ADC · amco crédito · BIZSUPORTE · Cleanumber · RE/MAX EXCLUSIVE · RED · SERALCO

onbit · onsoccer · SICARIO · SAK · indexborder · solius · SOC SONS OF A COBBLER · itcenter · Metalogalva · TENSAI · Alex

Allianz Seguros · azulaico · bet.pt · cardoso maia · celoplás · CHETO · claranet · Cofidis · CORIDAL

cosmarale · CPL · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DS Smith · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · novaera · ELECTRO SILUZ · enat

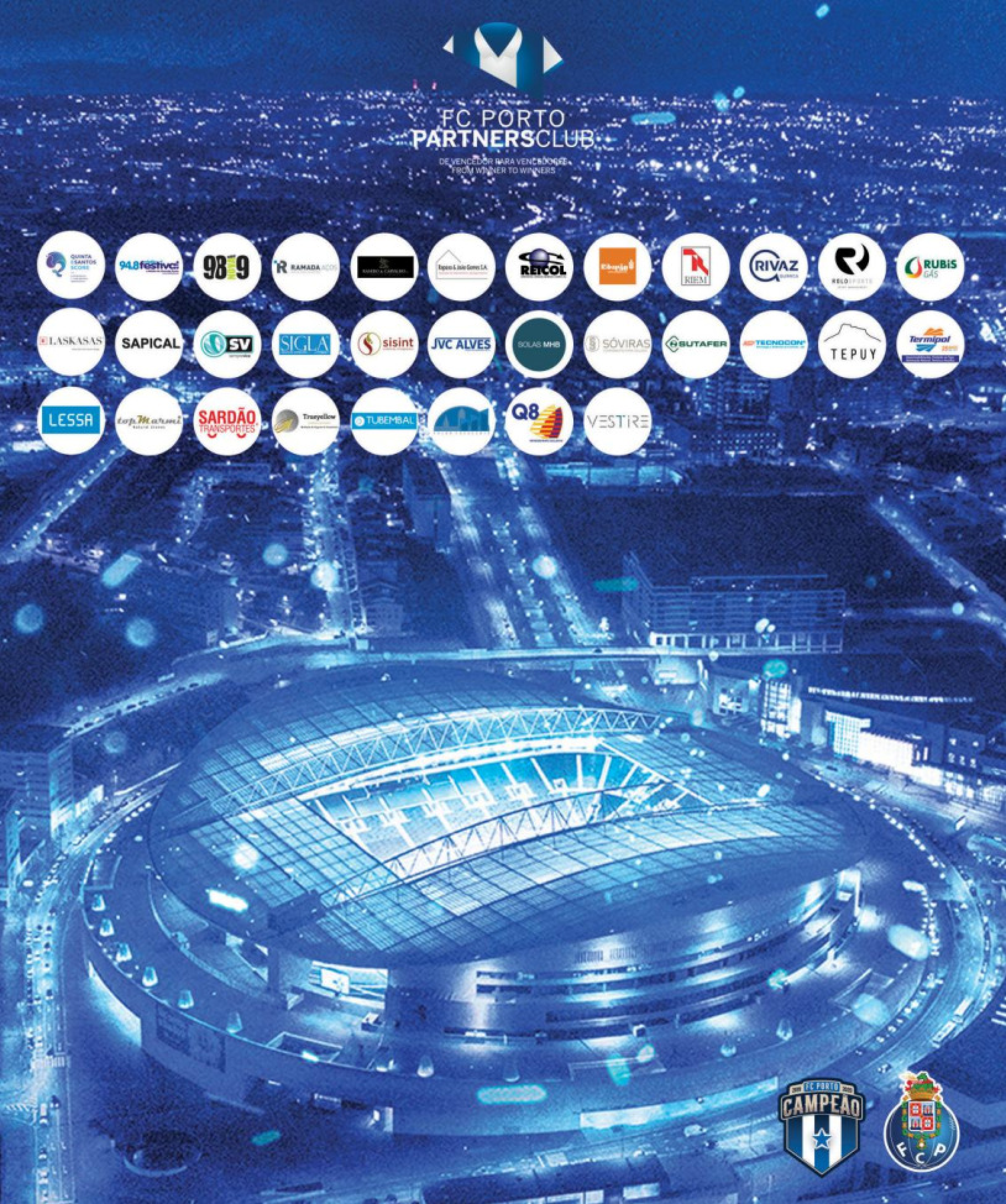
eurogalva · euromex · EXCLUSIVKEY · Ferbar · FIBRAUTO · Criatus · FINIECO · FIORIMA · Gaialar · brandstore · GV gráfica vergada

ILDS · IMPETUS · INERSEL · INFORMA · INOGI · INSPEÁGUEDA · INVESTINGO · IRMALEX · japp

KUANTO KUSTA · LEDVANCE · LIGHTBOX · USACTIVA S.A. · LUCIOS · LusoRacks · MASILVA · M.CUNHA · INTEMPORAL · TSL

MESTRE DA COR · Metauto · metro · MoCabel · montaco · Montepio Crédito · MRG · Nasamotor S.A. · GV · EPOCA · ERT · É SISTEMAS

i-Colours · OenO-Tech · PLW · PODIUM · Primor · prio · Prismapack · QUIMICALIS


FC PORTO
PARTNERSCLUB
DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS
QUINTA DOS SANTOS SCORE
94.8 festival
98.9
RAMADA AÇOS
REICOL
RIEM
RIVAZ QUÍMICA
RELOSPORTS
RUBIS GÁS
LASKASAS
SAPICAL
SV
SIGLA
sisint
JVC ALVES
SOLAS MHB
SÓVIRAS
SUTAFER
TECNOCON
TEPUY
Termipol
LESSA
top Marmi
SARDÃO TRANSPORTES
Trasyellow
TUBEMBAL
Q8
VESTIRE
FC PORTO
CAMPEÃO
F C P

11

5 603128 111129